TER 16 ABR 2024 | Diário, Ano LXXX, N.º 18.356 Preço € 1,50 (IVA a 6%) Portugal continental | Fundadores CÂNDIDO DE OLIVEIRA, RIBEIRO DOS REIS e VICENTE DE MELO | Diretor LUÍS PEDRO FERREIRA | Diretor-Adjunto ALEXANDRE PEREIRA | abola.pt

A BOLA

KOKÇU

UM HOMEM NUMA MISSÃO

PERDOADO POR SCHMIDT E PELA LUZ, FOI O MELHOR EM CAMPO COM O MOREIRENSE, MAS AINDA NÃO SORRIU

«SABER QUE POSSO SER UM ÍDOLO É MUITO BOM»

João Neves

p. 9 a 11

FOTOGRAFIAS COM HISTÓRIA 1974

Oferta exclusiva na compra do Jornal

Hoje, A BOLA traz uma fotografia que ficou na história e que vale a pena guardar

FC Porto p. 12 a 14 e 32

'FAIR-PLAY' FINANCEIRO VOLTA A PAIRAR SOBRE O DRAGÃO

«Com o presidente vamos para a ruína»

Villas-Boas

«Equipa terá necessários reforços»

Pinto da Costa

CA considera «excessiva» a intervenção do VAR na Amoreira

Diogo Costa lesiona-se e falha meia-final da Taça

20.ª JORNADA Liga Portugal Betclic

FAMALICÃO
SPORTING
20h15

p. 2 a 4

«XEQUE-MATE SÓ COM A TAÇA NA MÃO»

«Continuamos a marcar porque Gyokeres se mantém influente»

29.ª JORNADA Liga Portugal Betclic

VIZELA 0 - 1 CHAVES

p. 20

Bola ao centro

«QUEIROZ E EU SOMOS COMO DUAS PEÇAS DE LEGO»

Entrevista A BOLA

p. 15 a 18

Rúben Amorim disse não ter sentido a equipa ansiosa durante os últimos dias

SPORTING CP

RÚBEN AMORIM

«Xeque ao título? Isso só com a taça na mão...»

Famalicão é importante, mas não é decisivo

Ganhar e «matar esperança aos adversários»

por
JOÃO CASTRO

DISSE que queria chegar ao jogo em Famalicão na liderança com vantagem pontual. Correu melhor do que esperava?

— Tivemos de pensar nessa maneira pela envolvência que havia depois desse jogo. Os nossos adeptos ficaram bastante *stressados* e quisemos mostrar confiança. Nós continuamos a depender desse jogo. Vai ser um jogo complicado contra uma equipa que não perdeu nos últimos três jogos e empatou no Dragão. Não conseguimos ganhar contra Armando Evangelista no ano passado.

— Sentiu a equipa mais ansiosa na preparação deste jogo?

— O Famalicão habitua-nos a ser um viveiro de bons jogadores. O projeto deles passa pela valorização dos jogadores. Têm muito talento, mas é muita gente nova. Não senti a equipa nada ansiosa. Este jogo vai ser diferente, porque o Famalicão é mais agressivo, mais perigoso no último terço, tem uma capacidade física diferente. Não digo que sejam melhores jogadores que o Gil Vicente. Um jogador *[referindo-se a Cádiz]* que é especial dentro da área e no jogo de cabeça. Fomos olhar para os nossos jogos com o Arouca porque as ideias mantêm-se: tanto podem pressionar um bocadinho mais alto como podem ter uma linha de cinco, seis ou até de sete... A semana foi tranquila e estamos preparados.

— Como se gere a parte psicológica no final da época?

— A gestão por parte do treinador tem que ver com o contexto e o que sente do grupo. Às vezes é preciso puxar para cima, outras vezes é preciso mostrar que ainda falta muito. Estamos no meio disso, porque o *nervosinho* antes dos jogos aumenta, a equipa quer muito ganhar e sente-se ansiosa, mas também está preparada para receber todas as informações. A gestão torna-se mais fácil nesta fase da temporada.

— Este é o jogo mais crucial para o título? Sentiu alguma necessidade de de falar com os jogadores sobre o seu futuro?

— Não falei nada com os jogadores, quando se falou no acordo senti essa necessidade, mas como vinha para a conferência... Não me perguntaram nada, só perguntam quando há folgas... *[risos]*. Estamos tão perto de algo tão importante que não temos tempo para pensar nisso. O jogo é muito importante para as contas do título, mas todos são importantes, sabemos que é possível sermos campeões. Queremos muito ganhar e não podemos dar esperanças dos adversários.

— Gyokeres está há quatro jogos sem marcar golos... falou com ele sobre essa seca? Este é o melhor momento do Sporting?

— Estamos num bom momento, mas na viragem do ano tivemos um *clique* qualquer, aumentámos o número de golos. Em relação ao Gyokeres, faço o mesmo com os outros jogadores, vou dando algumas dicas, conversas muito informais. O que o Gyokeres tem de fazer é aproveitar o momento, fez uma época fantástica e não precisa de estar *stressado* com os golos. As pessoas à volta estão sempre à espera que ele marque três golos por jogo. Se aproveitar mais o jogo, a bola vem ter com ele e entra na baliza.

— Desde que chegou ao Sporting ainda não foi contestado. Porque acha que isto acontece?

— A expectativa no início era muito baixa e isso ajuda sempre um treinador. Fomos campeões na primeira época e isso deu uma margem muito grande. Lutámos até ao fim pelo segundo campeonato. Se o quarto lugar fosse no primeiro ano, eu não estaria aqui. A sorte, e eu tenho muita, foi sermos campeões no primeiro ano. No terceiro ano não ganhámos nenhum título, mas tínhamos esta margem toda. Nunca perdemos a identidade da equipa.

> «Jogadores não me perguntaram nada sobre o Liverpool, só mesmo quando há folgas... *[risos]*»

— Esta seca do Gyokeres confirma que o Sporting não depende dele? Gostava de o levar consigo se sair?

— Já falei o que tinha a falar sobre o futuro. Quando o Gyokeres marcava muitos golos dizia que a equipa não dependia só dele. Fazemos golos mesmo assim porque o Viktor dá coisas à equipa, tem a mesma influência. Eu diria que a equipa não está

> Queremos muito ganhar e não podemos dar esperança aos adversários

dependente mas precisa muito dele e marca mais golos com ele.

— Quais são as diferenças neste Famalicão que trocou o técnico neste período? O Sporting conseguiu tornar benéfico este adiamento?

— Acima de tudo pela vantagem que tem nesta fase... é diferente. O jogo tem um caráter mais decisivo do que tinha na altura. Havia alguns jogadores do Famalicão para os quais não estávamos preparados na altura e seria uma surpresa. Diria que vai ser uma abordagem parecida, com a equipa do Sporting com um bocadinho de mais bola.

— Pela importância... este jogo é o *xeque-mate* para o título?

— Não vou falar em *xeque-mate*, porque todos os jogos são decisivos. Só quando tivermos com a taça na mão é o xeque no título.

— Recebeu algumas críticas pela inexperiência na chegada a Alvalade mas sente que cresceu muito desde essa altura? Sente-se mais preparado para assumir outro desafio?

— Essas críticas que me foram feitas são factos, é verdade que tinha pouco tempo como treinador. Também caí num cenário onde ter o Viana como diretor desportivo, um presidente que confiava em mim... Tudo o que vivi aqui tenho a certeza que não vou viver em mais clube nenhum. Vejo o jogo de forma completamente diferente do que via há quatro anos. Foi perfeito para alguém como eu, que tinha pouca experiência. Diria que também aí tive sorte.

SPORTING CP

Rúben Amorim lembrou entrada no Sporting

Abraço forte a Rui Duarte

Rúben Amorim não começou a antevisão ao Famalicão sem enviar um abraço de conforto a Rui Duarte, treinador do SC Braga, que perdeu recentemente o filho. «Antes de mais, queria, em nome do Sporting, mandar um abraço ao Rui Duarte, que está a passar pela pior coisa na vida de alguém. Um grande abraço e que tenha força para seguir em frente», sublinhou o técnico que também já teve uma passagem pelos minhotos.

Matheus Reis ainda de fora

Matheus Reis, ala esquerdino dos leões, já tinha sido baixa na visita ao Gil Vicente, devido a lesão muscular, e agora Rúben Amorim confirmou que também estará ausente para o jogo de hoje em Famalicão. «O Matheus Reis não está disponível, ainda está a fazer tratamento e vai demorar um bocadinho», admitiu na antevisão.

D.R.

Comitiva está instalada em Gaia

Equipa viajou ontem à tarde

Depois do treino e da conferência ao final da manhã na Academia Cristiano Ronaldo, em Alcochete, a comitiva leonina viajou à tarde de autocarro para Vila Nova de Gaia onde pernoitou para o jogo de mais logo, a partir das 20.15 horas, em Famalicão, em jogo em atraso da 20.ª jornada do campeonato. De resto, esta é a segunda viagem ao Minho em curto espaço de tempo. Ontem, na chegada ao Norte do País, a comitiva leonina foi recebida por cerca de três dezenas de adeptos que aproveitaram para enviar várias mensagens de incentivo: Amorim e Gyokeres foram os mais visados.

SPORTING CP

Ricardo Esgaio e Coates serão duas armas à disposição de Rúben Amorim para a partida desta noite, às 20.15 horas, em Famalicão

Bragança e Esgaio embalados para o onze

Rúben Amorim prepara mudanças • Coates e St. Juste regressam ao trio defensivo • Nuno Santos na esquerda e ataque sem alterações

por MIGUEL MENDES

Dia de decisões. Mais um no percurso dos leões que esta noite, às 20.15 horas, acertam calendário em Famalicão. Um duelo inicialmente marcado para o passado dia 3 de fevereiro mas que, recorde-se, acabaria por ser adiado devido a ausência de condições de segurança. Desse jogo para aquele que acontecerá hoje... muito mudou. O Sporting continua na frente, é certo, mas uma vitória poderá dar o embalo decisivo para a desejada conquista do título — alargando distância para 7 pontos do rival Benfica. A margem de erro é nula e Rúben Amorim há muito que vem trabalhando questões físicas para chegar a este duelo com o plantel nas melhores condições.

Olhemos, então, para as mudanças. Muitas. A começar na baliza. Se no duelo em fevereiro seria Adán o dono da baliza, hoje será Franco Israel o eleito. O uruguaio tem agarrado a oportunidade, face à lesão do espanhol, e manterá o estatuto. Naquele primeiro confronto também ainda não havia Diomande que se encontrava no CAN, algo que já não acontece agora. Ainda assim, ao que tudo indica, o costa-marfinense será aposta a sair do banco até porque Coates, capitão de equipa, após a gestão feita na última partida em Barcelos, deverá recuperar um lugar no eixo defensivo. Assim como St. Juste e Gonçalo Inácio que vão compor o trio mais defensivo do leão.

Nas alas também haverá sangue novo em relação ao duelo da última sexta-feira. Nuno Santos volta após castigo, será titular na esquerda (sem o lesionado Matheus Reis), enquanto Ricardo Esgaio leva alguma vantagem sobre Geny Catamo no corredor direito. Até porque ter dois alas mais ofensivos, perante o perigo de extremos velozes como Puma Rodriguez ou Chiquinho, colocará o leão mais exposto aos minhotos.

No meio-campo, por sua vez, se Hjulmand é um indiscutível — após o castigo cumprido em Barcelos — resta saber quem será o seu parceiro no miolo. Aqui existem duas opções: Bragança e Morita. Com a subida de forma do português, que chega a esta fase da época com uma maior frescura, é Bragança quem leva vantagem sobre o nipónico que tem sido gerido fisicamente com pinças nas últimas partidas. Amorim, ontem, não abriu o jogo... «Com Morita ou Daniel Bragança teríamos sempre bola e não será o fator decisivo na escolha. Temos de olhar para quem mais gosta de jogar entrelinhas e para o momento também», disse.

Confirmada está também o tridente ofensivo do leão neste duelo com os minhotos. Pedro Gonçalves, Gyokeres e Trincão, um trio que já rendeu impressionantes 61 golos esta temporada, continua a merecer a confiança do técnico e estarão de mira apontada ao Famalicão esta noite...

Debast (ainda) não é tema

Zeno Debast foi um dos temas em cima da mesa na antevisão do duelo com o Famalicão. O defesa-central de 20 anos que representa o Anderlecht, é um dos alvos leoninos para a próxima temporada, porém, Rúben Amorim, confrontado com este interesse, foi cauteloso e não abriu o jogo...

«Em relação ao mercado teremos tempo para falar, ainda estamos no final da época», disse o técnico.

Certo é que, tal como A BOLA havia adiantado, Debast tem mais um ano de contrato com o clube belga que, por sua vez, já o dá como... perdido. Nos últimos meses não houve qualquer aproximação para uma renovação e a saída é encarada pelos responsáveis belgas como... inevitável.

Onde vai um vão todos... os perigos

Evangelista é sinónimo de dores de cabeça
⊙ Famalicão pode ficar na história de dois títulos

por FERNANDO URBANO

A história não joga, mas dá contexto e ajuda a perceber o grau de dificuldade de uma determinada partida. Quer o adversário (Famalicão) quer o seu atual treinador (Armando Evangelista) são aqueles que, em fases diferentes, mais dores de cabeça criaram ao Sporting na era Rúben Amorim.

Em cinco encontros frente ao técnico natural de Guimarães (todos ao serviço do Arouca), os leões só venceram três, perdendo um e empatando outro, com a particularidade de na época passada os verdes e brancos não terem conseguido ganhar para o campeonato (0-1 na Serra da Freita e 1-1 em Alvalade), apenas o fizeram na Final Four da Taça da Liga (2-1).

Com 60 por cento de triunfos, a taxa de vitórias diante de Evangelista é das mais baixas do treinador leonino desde que chegou a Alvalade. Comparando com os outros técnicos da Liga no ativo e que tenham feito pelo menos dois jogos (equivalente a uma temporada), só quatro treinadores representam uma *ameaça* maior: Daniel Sousa (50%), Vasco Seabra (33%), Roger Schmidt (33%) e Sérgio Conceição (29%).

Depois dos 'grandes', Famalicão é a equipa que, em percentagem, Amorim menos venceu

O 'SLOGAN' QUE FICOU

À exceção dos outros dois grandes, o Famalicão é a equipa que, em termos percentuais, o Sporting de Amorim menos vezes venceu (62%). Nos últimos cinco jogos ganhou sempre, mas foi difícil matar o *borrego* porque os três primeiros resultaram sempre em empates.

O primeiro desses resultados negativos (para o estatuto de um candidato ao título) acabou por ficar na história: a 5 de dezembro de 2020 e depois de uma partida muito quezilenta que acabou 2-2, as duas equipas envolveram-se em escaramuças e Rúben Amorim acabou por ver-se na obrigação de se envolver, tendo justificado a ação na conferência de imprensa com uma célebre frase: «Onde vai um vão todos.» O *slogan* pegou e acabou por ser um mantra motivacional para o título de 2020/2021 e que ainda hoje é recordado pelo universo leonino.

Se vencer hoje, o Sporting acerta finalmente o calendário e aumenta para sete os pontos de vantagem sobre o Benfica, podendo começar a encomendar as faixas, faltando cinco jornadas para o fim da Liga. Por motivos diferentes, Famalicão pode representar um marco nos dois últimos campeonatos conquistados.

IMAGO

Rúben Amorim tem razões para estar apreensivo na visita a Famalicão

Leões fazem apelo aos adeptos

O Sporting fez ontem um apelo aos seus adeptos tendo como pano de fundo as cenas de violência em fevereiro. «Apelamos a todos os sportinguistas uma conduta de total *fair-play*, elevando o bom nome do Sporting CP e transformando o jogo desta terça-feira num verdadeiro momento de festa e alegria. Apelamos, também, a que não existam estragos ou danos, uma vez que o Sporting CP é o maior prejudicado nessas situações», lê-se no comunicado. Os adeptos serão obrigados a deslocar-se para o estádio numa caixa de segurança.

Recorde-se que a partida de 3 de fevereiro foi adiada por falta de policiamento, medida levada a cabo pelos operacionais, como forma de luta.

BREVES

EDWARDS COLOCADO NA ROTA INGLESA

O assédio aos leões ganha cada vez mais força em Inglaterra e ontem foi a vez de... Marcus Edwards ser colocado na rota do Liverpool. Segundo o *Football Insider*, o extremo é um alvos dos *reds* que já tentaram convencer os leões com uma proposta de €35 milhões. A BOLA sabe, porém, que até este momento não chegou qualquer proposta a Alvalade.

SPORTING MOSTRA RENOVADO ALVALADE

Nova fase das obras de renovação de Alvalade. O clube leonino, após a troca de cadeiras e a remoção dos azulejos no exterior, anunciou ontem mais mudanças no interior da casa dos leões com a remodelação dos anéis interiores, das casas de banho e dos trabalhos preparatórios para a substituição dos elevadores.

CINCO EM RISCO PARA O V. GUIMARÃES

Numa fase determinante da época para o Sporting, Rúben Amorim vai procurar também gerir a equipa a nível disciplinar. Isto porque o leão tem cinco jogadores em risco de falhar a receção ao V. Guimarães caso sejam admoestados hoje com um cartão amarelo. São eles: Esgaio, Pedro Gonçalves, Luís Neto, Marcus Edwards e Ousmane Diomande.

PORRO LEMBRADO

As redes sociais ligadas aos leões aproveitaram para recordar ontem o golo apontado por Pedro Porro no empate em Famalicão (2-2) de 2020/2021. Um enorme golo, na marcação de um livre descaído pela esquerda, um grande momento do ala espanhol no emblema leonino.

A ÉPOCA DO Leão

treinador RÚBEN AMORIM

LIGA → 2023/2024

CLASSIFICAÇÃO	JOGOS	PONTOS	GOLOS MARCADOS	GOLOS SOFRIDOS
1.º	28	74	83	27

O ÚLTIMO ONZE

12-04-2024

GIL VICENTE 0 – SPORTING 4

SUPLENTES UTILIZADOS Coates (28), Marcus Edwards (28), Fresneda (20), Paulinho (20) e Koba Koindredi (12)
MARCADORES Francisco Trincão (8 e 30), Diomande (10) e Andrew (38, pb.)
DISCIPLINA –

O PLANTEL

JOGADOR	JOGOS	MIN.	GOLOS	CARTÕES
Gyokeres	43	3552	36	4A/0V
Gonçalo Inácio	42	3073	4	10A/0V
Hjulmand	43	3024	4	10A/0V
Pedro Gonçalves	42	3032	16	6A/0V
Matheus Reis	44	2717	0	4A/0V
Coates	37	2707	6	7A/0V
Nuno Santos	43	2685	6	6A/0V
Diomande	33	2655	3	7A/1V
Adán	28	2520	-29	1A/0V
Morita	33	2481	2	5A/0V
Trincão	41	2400	9	1A/0V
Edwards	41	2342	6	8A/0V
Ricardo Esgaio	42	2250	0	3A/0V
Geny Catamo	36	2064	6	3A/0V
Paulinho	40	2018	18	4A/0V
Franco Israel	19	1710	-17	1A/1V
Daniel Bragança	40	1691	5	2A/0V
Eduardo Quaresma	25	1438	1	3A/0V
St. Juste	16	832	0	2A/0V
Neto	14	533	1	5A/0V
Fresneda	8	281	0	0A/0V
Essugo	10	214	0	0A/0V
Koba Koindredi	6	107	0	0A/0V
Afonso Moreira	3	62	0	0A/0V
Rafael Pontelo	2	46	0	0A/0V
Tiago Ferreira	1	21	0	0A/0V
Rafael Nel	1	6	0	0A/0V
Mateus Fernandes	1	2	0	0A/0V
João Muniz	0	0	0	0A/0V

JOGO A JOGO

ADVERSÁRIO	CAMPO	RES.	COMP.	DATA
E. Amadora	C	4-1	P	14/7
Marítimo	C	3-0	P	14/7
Farense	N	2-1	P	19/7
Genk	N	1-1	P	19/7
Portimonense	N	1-1	P	25/7
Real Sociedad	N	3-0	P	25/7
Villarreal	C	3-0	P	30/7
Everton	F	0-1	P	5/8
Torreense	C	0-0	P	6/8
Vizela	C	3-2	L	12/8
Casa Pia	F	2-1	L	18/8
Famalicão	C	1-0	L	27/8
SC Braga	F	1-1	L	3/9
Moreirense	C	3-0	L	17/9
Sturm Graz	F	2-1	LE	21/9
Rio Ave	C	2-0	L	25/9
Farense	F	3-2	L	30/9
Atalanta	C	1-2	LE	5/10
Arouca	C	2-1	L	8/10
Olivais e Moscavide	F	3-1	TP	21/10
Raków	F	1-1	LE	26/10
Boavista	F	2-0	L	30/10
Farense	C	4-2	TL	2/11
E. Amadora	C	3-2	L	5/11
Raków	C	2-1	LE	9/11
Benfica	F	1-2	L	12/11
Dumiense	C	8-0	TP	26/11
Atalanta	F	1-1	LE	30/11
Gil Vicente	C	3-1	L	4/12
V. Guimarães	F	2-3	L	9/12
Sturm Graz	C	3-0	LE	14/12
FC Porto	C	2-0	L	18/12
Tondela	F	2-1	TL	23/12
Portimonense	F	2-1	L	30/12
Estoril	C	5-1	L	5/1
Tondela	C	4-0	TP	9/1
Chaves	F	3-0	L	13/1
Vizela	F	5-2	L	18/1
SC Braga	N	0-1	TL	23/1
Casa Pia	C	8-0	L	29/1
UD Leiria	F	3-0	TP	7/2
SC Braga	C	5-0	L	11/2
Young Boys	F	3-1	LE	15/2
Moreirense	F	2-0	L	19/2
Young Boys	C	1-1	LE	22/2
Rio Ave	F	3-3	L	25/2
Benfica	C	2-1	TP	29/2
Farense	C	3-2	L	3/3
Atalanta	C	1-1	LE	6/3
Arouca	F	3-0	L	10/3
Atalanta	F	1-2	LE	14/3
Boavista	C	6-1	L	17/3
E. Amadora	F	2-1	L	29/3
Benfica	F	2-2	TP	2/4
Benfica	C	2-1	L	6/4
Gil Vicente	F	4-0	L	12/4
Famalicão	F	–	L	16/4
V. Guimarães	C	–	L	21/4
FC Porto	F	–	L	28/4
Portimonense	C	–	L	5/5
Estoril	F	–	L	12/5
Chaves	C	–	L	19/5
Final	N	-	TP	26/5

L – Liga; LE – Liga Europa; TP – Taça de Portugal; TL – Taça da Liga; P – Particular; N – Campo Neutro; C – Casa; F – Fora

LESIONADO
Antonio Adán e Matheus Reis

CASTIGADOS
–

«As contas dos outros não nos interessam...»

Armando Evangelista afasta-se da matemática ⊙ «Temos uma estratégia para contrariar o jogo ofensivo do Sporting», diz ⊙ Elogios aos leões

por
JOÃO AGRE

JÁ lá vão mais de dois meses desde que a receção ao Sporting foi adiada devido à falta de policiamento. O duelo para o acerto do calendário surge num momento importante para as contas do título, uma vez que os leões lideram com quatro pontos de vantagem sobre o segundo, o Benfica, e têm esta noite a possibilidade de aumentar a diferença.

«Vamos defrontar um Sporting moralizado e de certa forma confiante com o que tem alcançado. Mas cada jogo é diferente e o que importa é olhar para a forma como queremos competir com o Sporting», disse Armando Evangelista na conferência de imprensa de antevisão.

O Famalicão não perde há quatro jogos e desde a entrada de Armando Evangelista para o lugar de João Pedro Sousa soma sete pontos em três jogos, com o empate (1-1) a ser diante do FC Porto e no Dragão, na jornada transata. «A evolução é notória, se assim não fosse não estaria aqui a fazer nada. Isso vê-se em termos de organização. Não é fácil em três semanas de trabalho passar toda uma panóplia de comportamentos, mas há uma série deles que estão vincados e que se notam», frisou o treinador, voltando ao tema Sporting.

«Estamos a falar do atual líder, de um plantel com internacionais portugueses e não só, do melhor marcador do campeonato [Gyokeres], de centrais de seleção... Só isto quer dizer muita coisa acerca da qualidade do adversário», disse, afastando-se da... matemática.

«As contas dos outros não nos interessam. O que importa é ser competitivo e ter ambição de vencer. Temos uma estratégia para contrariar o jogo ofensivo do Sporting. Espero que funcione.»

GRAFISLAB

Armando Evangelista rendeu João Pedro Sousa e diz que «a evolução da equipa é notória»

Armando Evangelista soma três jogos pelos minhotos e o pior que fez foi empatar no... Dragão

Dúvida no ataque: Sorriso ou Puma

→ *Extremo Chiquinho regressa diretamente ao onze; Francisco Moura e Mihaj castigados*

O Famalicão apresenta-se esta noite com duas baixas na defesa, dado que o lateral-esquerdo Francisco Moura tem de cumprir um jogo de castigo — foi admoestado com o quinto cartão amarelo no campeonato na 19.ª jornada, a que antecedeu no calendário inicial a receção ao Sporting, inicialmente agendada para 3 de fevereiro —, tal como o central Mihaj, que completou no Estádio do Dragão a série de cinco amarelos.

Francisco Moura deve ser substituído pelo espanhol Martín Aguirregabiria, enquanto o brasileiro Riccielli, que cumpriu um jogo de castigo diante do FC Porto, está de regresso à equipa, ocupando a vaga deixada pelo albanês e fazendo dupla com Justin de Haas no eixo da defesa.

Já no setor setor ofensivo existe ainda uma dúvida, pois Armando Evangelista tem três fortes opções para dois lugares. Chiquinho, que igualmente cumpriu um jogo de castigo, deve regressar diretamente ao onze, pelo que resta uma vaga, a ser discutida por Puma Rodríguez e Sorriso, ambos titulares com o FC Porto. Garantido está o goleador Jhonder Cádiz, a referência do ataque.

MIGUEL NUNES

Puma Rodríguez leva 17 jogos na Liga

---

futnac@abola.pt

ÉPOCA 2023/2024

Liga Portugal Betclic

JORNADA **29**

JOGOS

Gil Vicente-Sporting 0-4
(Trincão, 7 e 33; Diomande, 11; Andrew, 38 pb)

V. Guimarães-Farense 1-1
(Jorge Fernandes, 90+6); (Bruno Duarte, 9)

FC Porto-Famalicão 2-2
(Zaydou Youssouf, 17 pb; Taremi, 82); (Cádiz, 9 e 45+1)

Estoril-SC Braga 0-1
(Álvaro Djaló, 64)

E. Amadora-Rio Ave 2-2
(Léo Cordeiro, 43; Kikas, 88);
(Aderllan Santos, 12; Vrousai, 90+9)

Portimonense-Casa Pia 2-2
(Tamble Monteiro, 8; Alemão, 26);
(Yuki Soma, 34; Zolotic, 59)

Arouca-Boavista 2-1
(Rafa Mújica, 30; Weverson, 39); (Robson Bambu, 47 pb)

Benfica-Moreirense 3-0
(Kokçu, 18; Tiago Araújo, 45+1; Rollheiser, 79)

Vizela-Chaves 0-1
(Jota Gonçalves, 29 pb)

DESEMPATE EM CASO DE IGUALDADE DE PONTOS
a) número de pontos alcançados pelos clubes empatados, no jogo ou jogos que entre si realizaram;
b) maior diferença entre o número de golos marcados e o número de golos sofridos pelos clubes empatados, nos jogos que realizaram entre si;
c) maior diferença entre o número dos golos marcados e o número de golos sofridos pelos clubes nos jogos realizados em toda a competição;
d) maior número de vitórias em toda a competição;
e) maior número de golos marcados em toda a competição.

PRÓXIMA JORNADA (30.ª)

Rio Ave-Arouca 19-04-2024
20.15 h (Sport TV 1)
Moreirense-Gil Vicente 20-04-2024
15.30 h (Sport TV 1)
Boavista-E. Amadora 20-04-2024
18 h (Sport TV 1)
SC Braga-Vizela 20-04-2024
20.30 h (Sport TV 1)
Chaves-Estoril 21-04-2024
15.30 h (SportTV 3)
Famalicão-Portimonense 21-04-2024
15.30 h (Sport TV 1)
Casa Pia-FC Porto 21-04-2024
18 h (Sport TV 2)
Sporting-V. Guimarães 21-04-2024
20.30 h (Sport TV 1)
Farense-Benfica 22-04-2024
20.15 h (Sport TV 1)

MELHORES MARCADORES

	JOGADOR	CLUBE	G
1	Viktor Gyokeres	Sporting	22
2	Simon Banza	SC Braga	21
3	Rafa Mújica	Arouca	19
4	Héctor Hernández	Chaves	14
5	Jhonder Cádiz	Famalicão	13

Para estabelecimento da classificação dos clubes em cada jornada serão aplicáveis, para efeitos de desempate, os critérios previstos no n.º 1. Caso ainda não se tenham realizado os dois jogos entre as equipas empatadas, não se aplicam os critérios previstos nas alíneas b) e c) do n.º 1.

O 16.º classificado defronta o 3.º classificado da Liga 2 num play-off a duas mãos

CLASSIFICAÇÃO

		CASA				FORA				TOTAL					
		V	E	D	G	V	E	D	G	J	V	E	D	G	P
1	SPORTING	14	0	0	48-11	10	2	2	35-16	28	24	2	2	83-27	74
2	Benfica	13	2	0	40-6	9	2	3	25-17	29	22	4	3	65-23	70
3	FC Porto	10	3	2	31-10	8	2	4	22-13	29	18	5	6	53-23	59
4	SC Braga	8	3	3	27-15	10	2	3	34-25	29	18	5	6	61-40	59
5	V. Guimarães	10	2	3	28-15	7	4	3	17-14	29	17	6	6	45-29	57
6	Moreirense	6	4	4	17-16	6	3	6	13-17	29	12	7	10	30-33	43
7	Arouca	7	2	6	25-23	6	2	6	25-16	29	13	4	12	50-39	43
8	Famalicão	5	5	3	16-16	3	6	6	15-19	28	8	11	9	31-35	35
9	Casa Pia	2	5	7	6-14	6	3	6	23-27	29	8	8	13	29-41	32
10	Farense	5	4	5	19-15	3	3	9	19-26	29	8	7	14	38-41	31
11	Rio Ave	5	6	3	21-17	0	9	6	10-20	29	5	15	9	31-37	30
12	Boavista	4	5	5	17-26	3	3	9	17-29	29	7	8	14	34-55	29
13	Estoril	7	1	7	24-17	1	4	9	19-33	29	8	5	16	43-50	29
14	Gil Vicente	5	6	4	24-20	2	1	11	12-28	29	7	7	15	36-48	28
15	E. Amadora	5	3	7	21-24	1	7	6	10-21	29	6	10	13	31-45	28
16	Portimonense	3	5	7	16-27	4	1	9	16-35	29	7	6	16	32-62	27
17	Chaves	3	3	8	19-31	2	4	9	9-29	29	5	7	17	28-60	22
18	Vizela	2	4	9	15-31	2	5	7	13-29	29	4	9	16	28-60	21

Todos os resultados

	Arouca	Benfica	Boavista	Casa Pia	Chaves	E. Amadora	Estoril	Famalicão	Farense	FC Porto	Gil Vicente	Moreirense	Portimonense	Rio Ave	SC Braga	Sporting	V. Guimarães	Vizela
Arouca	◎	0-3	2-1	0-1	0-2		4-3	3-2	2-1	3-2	3-0	0-1	1-1	2-2	0-1	0-3		5-0
Benfica		◎	2-0	1-1	1-0	2-0	3-1	3-0	1-1	1-0	3-0	3-0	4-0	4-1		2-1	4-0	6-1
Boavista	0-4	3-2	◎	1-1	4-1		2-1	2-2	1-3	1-1		1-0	1-4	0-0	0-4	0-2	1-1	
Casa Pia	1-0	0-1	0-0	◎		0-1	0-0	0-2	1-3		0-0		1-0	1-1	1-3	1-2	0-0	0-1
Chaves	1-5	0-2	2-1	1-3	◎	2-2			1-1		4-2	1-2	2-3	0-0	2-4	0-3	1-2	2-1
E. Amadora	1-4	1-4	3-1	3-1	1-1	◎	2-1	1-0		0-1		0-1	3-0	2-2	2-4	1-2	0-1	1-1
Estoril	1-2	0-1	1-2	4-0	4-0	1-0	◎		4-0	1-0	1-3	1-3	1-0	2-0	0-1		1-3	2-2
Famalicão	1-0		1-1		2-2	0-0	1-1	◎	1-0	0-3	3-1	0-0		2-1	1-2		1-3	3-2
Farense	2-0		2-0	0-3	5-0	0-0		1-1	◎	1-3	1-0	0-1		1-1	3-1	2-3	1-2	0-0
FC Porto	1-1	5-0		3-1	1-0	2-0	0-1	2-2	2-1	◎	2-1	5-0	1-0	0-0	2-0		1-2	4-1
Gil Vicente		2-3	1-0	2-0	0-0	1-1	5-3	1-2		1-1	◎	1-1	5-0	1-1	3-3	0-4	1-0	0-1
Moreirense	1-0	0-0	1-1	1-4	1-0	2-2		1-0	1-0	1-2		◎	5-2	0-0	2-3	0-2	1-0	
Portimonense	1-2	1-3	1-4	2-2	2-1	1-1	1-0	1-1	1-0	0-3	0-2		◎		3-5	1-2	1-1	0-0
Rio Ave			2-0	1-0	2-0	1-1	1-1	1-1	3-4	1-2	3-0	0-4	2-0	◎	0-0	3-3		1-1
SC Braga	0-3	0-1	4-1		1-1	3-0	3-1	1-2	2-1		2-1	1-0	6-1	2-1	◎	1-1	1-1	
Sporting	2-1	2-1	6-1	8-0		3-2	5-1	1-0	3-2	2-0	3-1	3-0		2-0	5-0	◎		3-2
V. Guimarães	2-1	2-2		0-2	5-0	3-0	3-2	1-0	1-1	1-2	2-1	1-0	1-2	1-0		3-2	◎	2-0
Vizela	2-2	1-2	1-4	0-4	0-1		3-3	0-0	2-1	0-2	1-0	0-0	2-3		1-3	2-5	0-1	◎

LIGA DOS CAMPEÕES

Lembrar a história ou fazer algo inédito

Barcelona e PSG jogam acesso às meias-finais da Liga dos Campeões com os catalães em vantagem por um golo
• Xavi foi capitão de Luis Enrique na conquista do Barça em 2015 • Última chance para Mbappé ganhar a prova em Paris?

BARCELONA-PSG

por FRANCISCO ALVES TAVARES

VANTAGEM Barcelona. É com 3-2 no marcador que os *blaugrana* entram esta noite no Olímpico de Montjuic para defrontar o Paris Saint-Germain.

O triunfo no Parque dos Príncipes, por 3-2, significou muito mais do que o golo de vantagem que daí resultou. Viu-se, na capital francesa, uma equipa organizada defensivamente perante os desequilíbrios das potentes armas parisienses e que soube ocupar as lacunas deixadas pelo adversário que, verdadeiramente, nunca teve o controlo que se fazia crer.

Raphinha, com dois golos, brilhou na 1.ª mão e será, certamente, um dos grandes trunfos de uma equipa repousada. Isto porque, dos onze que começaram a primeira mão, apenas Pau Cubarsí, Ter Stegen e Sergi Roberto foram titulares frente ao Cádis no fim de semana. O lugar de João Cancelo parece certo, já João Félix, que brilhou no campeonato, pode não ter a mesma sorte.

Xavi tem plena ideia daquilo que quer dos adeptos: «Montjuic tem de se assemelhar às noites europeias do Camp Nou. Não tenho dúvidas de que o PSG nos vai fazer sofrer. Imagino que farão marcação homem a homem. Temos de mostrar personalidade. É uma das melhores equipas do Mundo, com um dos melhores treinadores. Nunca vi um jogo de Luis Enrique em que ele não tenha jogado ao ataque», disse Xavi, desfazendo-se, assim, em elogios ao seu adversário que, em tempos, já foi seu treinador.

Foi em 2015 que Xavi levantou a *orelhuda* enquanto capitão do Barça. Luis Enrique era o técnico e, agora regressa a casa (ou, pelo menos, à mesma cidade). «É maravilhoso que haja quatro treinadores que estiveram no Barça nos quartos de final [*além destes, também Pep Guardiola e Arteta, este só enquanto jogador, passaram pelo clube*]. É bom para o futebol haver tantos golos.» Talvez tenha sido este futebol de ataque que, de certa forma, *traiu* Luis Enrique. Foi no meio-campo que mais lacunas apareceram, sobretudo quando a sua equipa não teve bola. Os golos de Dembelé — reforço vindo do Barcelona que não se coibiu de festejar — e de Vitinha foram um balão de oxigénio numa equipa que não contou com a botija de Mbappé. A grande estrela parisiense não conseguiu sequer um remate enquadrado.

JOSE BRETON/IMAGO

Xavi foi treinado por Luis Enrique em 2015. Agora, enfrentam-se como técnicos de Barça e PSG

ICON SPORTSWIRE/IMAGO

Dembelé foi do Barcelona para o PSG, mas não teve problemas em festejar o golo marcado

O 3-2 na 1.ª mão dá vantagem ao Barça que joga o segundo jogo num Olímpico de Montjuic que terá de replicar ambiente do Camp Nou

Tal como o médio português, Nuno Mendes foi dos que mais se destacou pela positiva e deverá ser, tal como o ex-FC Porto e João Cancelo, um dos portugueses a começar a partida. Gonçalo Ramos, Danilo e João Félix são opções para as respetivas equipas durante o encontro, em que o PSG, em desvantagem, deverá assumir a iniciativa atacante.

É em Mbappé, apesar da fraca primeira mão, que recaem inegavelmente todas as expectativas, num campo onde, quiçá, passará a jogar mais vezes num futuro próximo. O Barcelona, que leva 13 jogos sem perder, atravessa a melhor fase da temporada. Frente a uma equipa contra a qual já mostrou ter argumentos, a resiliência sem bola e a eficácia com esta serão, como em todas as eliminatórias do género, a chave para as meias-finais. O miolo do PSG revelou lacunas que Luis Enrique terá, certamente, identificado e esse fator, aliado à desvantagem, levará em teoria a um jogo diferente do primeiro. O ambiente está do lado dos *blaugrana*, o resultado também. Vamos ver se será suficiente para parar a provável derradeira tentativa de Mbappé de sair de Paris com a Liga dos Campeões.

Uma armada contra a muralha

Alemães partem em desvantagem depois do 1-2 da primeira mão • Sébastien Haller é o grande ausente do lado do Dortmund • Samuel Lino, devido a castigo, também não estará entre as escolhas do treinador do Atlético de Madrid

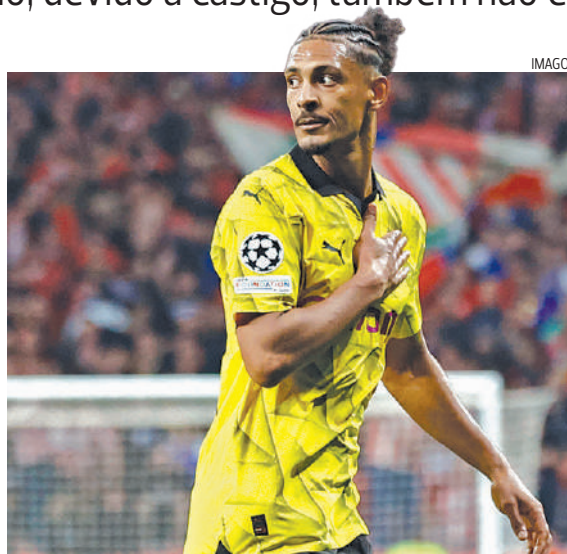
DORTMUND-ATL. MADRID

por TIAGO TRINDADE

O Signal Iduna Park, fortaleza do Dortmund, é hoje palco do embate entre auri-negros e *colchoneros*, nuns quartos de final longe de estarem fechados. O conjunto de Edin Terzic parte em desvantagem, após ter perdido, por 1-2, na primeira mão, disputada no Metropolitano. Em Madrid, o embate foi uma verdadeira montanha-russa de emoções. O Atlético chegou a ter uma vantagem de 2-0, graças aos golos de Rodrigo de Paul e Samuel Lino, mas valeu ao emblema germânico um remate certeiro de Sébastien Haller para reduzir e manter vivas as aspirações da qualificação.

«Da primeira mão retirámos três ilações: que o resultado permite definir a eliminatória em casa; percebemos como é difícil enfrentar o Atlético; ficámos com a convicção de que podemos criar-lhes problemas», referiu o técnico do Borussia.

IMAGO

IMAGO

Haller marcou em Madrid, mas vai falhar segunda mão por lesão. Já Samuel Lino, que também apontou um golo, encontra-se castigado

A *muralha amarela* do Signal Iduna Park estará mobilizada como 12.º jogador e Axel Witsel sabe bem o que espera a equipa espanhola, pois jogou em Dortmund entre 2018 e 2022. «É um clube que estará sempre no meu coração. Vim para cá depois da China e foram quatro anos muito bons para mim e para a minha família», disse o internacional belga, também ex-Benfica.

O Dortmund só perdeu quatro dos 19 jogos em casa esta época e nenhum na Liga dos Campeões. No entanto, Terzic tem uma baixa de peso, já que Haller, marcador do golo que deixou a eliminatória em aberto, lesionou-se no tornozelo e junta-se assim a Ramy Bensebaini e Abdoulaye Kamara na lista de indisponíveis.

Já o Atlético perdeu 9 dos 21 jogos fora de portas, um deles precisamente na Champions, contra o Inter (0-1), nos oitavos de final . E não contará igualmente com um dos marcadores da primeira mão, Samuel Lino, suspenso. Além do ex-Gil Vicente, também Lemar, Depay e Vitolo vão desfalcar o conjunto de Diego Simeone.

«O Dortmund é equipa muito forte em casa e vai começar com um ritmo alto. Temos de manter o ritmo dos últimos jogos. Há confiança, estamos bem», disse o técnico argentino em conferência de imprensa.

ntravassos@abola.pt

Opinião

por
NUNO TRAVASSOS*

Quando o rei vai à bancada

Com lugar no autocarro e na bancada, Ukra voltou a aproximar o futebol da 'vida real'

No canto do Estádio José Gomes, entre os fiéis seguidores do Rio Ave, lá estava André Monteiro. Saiu de Vila do Conde pela fresquinha, viajou em família no autocarro 5, com direito a pausa para piquenique, e depois lá esteve no calor da bancada, a apoiar a equipa de Luís Freire frente ao Estrela. O empate arrancado aos 90+9' animou a segunda metade da viagem, concluída quando o domingo já se preparava para passar o testemunho à segunda-feira.

Entre os adeptos rioavistas que se deslocaram à Amadora terão estado bancários, operários fabris, empregados de restauração ou pescadores, que no dia seguinte voltaram a acordar cedo, mas para ir trabalhar. Tal como o André. A única diferença é que o André, que até já em casa deve ser Ukra, está com a equipa do Rio Ave todos os dias. Faz parte da mesma, por mérito próprio, e tem perfeita noção do privilégio que conquistou.

Ukra tem apenas seis jogos realizados esta época e nenhum como titular. Menos de 90 minutos em campo e onze desafios completos no banco. Nem sequer foi convocado pelo treinador, Luís Freire, para o encontro de domingo. Podia ter ficado a aproveitar o dia na piscina, mas agarrou na família e foi ver a sua equipa. Podia viajar no conforto de um carro de luxo, e até fazia publicidade ao stand, mas decidiu ir na excursão. Podia ter cravado um convite para a sombra do camarote, mas preferiu instalar-se no setor visitante, ao lado dos seus. Equipou-se na mesma, e ajudou a equipa do lado de fora.

INSTAGRAM

Ukra na bancada do Estádio José Gomes

Ukra foi formado no FC Porto, clube pelo qual ganhou Supertaça, Liga, Taça de Portugal e Liga Europa, em 2010/11. Foi campeão da Liga 2 com Olhanense e Rio Ave, passou ainda por Varzim, SC Braga e Santa Clara, teve uma curta experiência na Bulgária e aproveitou ainda a oportunidade de fazer um pé-de-meia no Al Fateh, na Arábia Saudita. Um internacional português com uma carreira rica, ao alcance de poucos.

Aos 36 anos, Ukra podia estar a borrifar-se para a escassa utilização e contava os dias para o próximo cheque. Ou puxava dos galões e aproveitava os momentos mais delicados para boicotar o treinador. Estava até no seu direito dar um murro na mesa e ir jogar mais para outro lado.

André Monteiro agradece o que tem. É feliz em Vila do Conde e faz com que o Rio Ave seja um clube mais feliz. É dos melhores embaixadores do futebol português e não apenas pelos momentos de boa disposição. As redes sociais não deixam esquecer o traje de Borat ou a entorse peniana, sem esquecer os vídeos mais ousados que mostram a cumplicidade com a esposa Neuza. Mas Ukra é muito mais do que isso. Ele será o primeiro a dizer que não deve ser levado muito a sério, mas mesmo no Instagram, entre gargalhadas e publicidade, encontramos bons exemplos de amizade, simplicidade, gratidão e solidariedade.

Ukra aproxima o futebol da *vida real*, e continuará com essa missão quando pendurar as chuteiras, venha a ser treinador, diretor ou outro Cândido Costa. O palmarés é muito digno, mas Ukra sabe que o maior tesouro de um jogador são as amizades que conquista e as histórias de balneário acumuladas. Por isso é que o rei continua feliz no seu território.

*editor-executivo

JOGOS DA SORTE

lotaria clássica — Concurso n.º 016/2024 — Segunda-feira

1.º prémio: **26 573**

euromilhões — Concurso n.º 030/2024 — Sexta-feira

2 3 12 16 45 + 2 11

M1LHÃO — Concurso n.º 015/2024 — Sexta-feira

WPH 32218

totoloto — Concurso n.º 030/2024 — Sábado

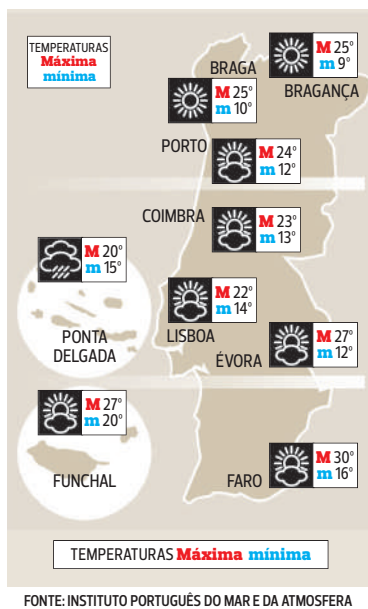
2 16 18 26 33 + 8

lotaria popular — Concurso n.º 015/2024 — Quinta-feira

1.º prémio: **10 730**

totobola — Concurso n.º 015/2024 — Domingo

1 X X 2 X X 1 X X 2 X X 2 2

ESTADO DO TEMPO

FONTE: INSTITUTO PORTUGUÊS DO MAR E DA ATMOSFERA

DESPORTO Diretos

BTV
15h00: Futebol, Liga Revelação – Benfica-Famalicão

CANAL 11
11h00: Futebol, Liga Revelação – Torreense-Estrela da Amadora
15h00: Futebol, Liga Revelação – Benfica-Famalicão
17h00: Futebol, Champions Asiática – Al Ain-Al Hilal

DAZN ELEVEN 1
20h00: Futebol, Liga dos Campeões – Barcelona-PSG

DAZN ELEVEN 2
20h00: Futebol, Liga dos Campeões – Dortmund-Atl. Madrid

DAZN ELEVEN 3
15h00: Ténis, WTA 500 Estugarda – Jogo 1
17h30: Ténis, WTA 500 Estugarda – Jogo 2
19h30: Ténis, WTA 500 Estugarda – Jogo 3

EUROSPORT 1
09h30: Jogos Olímpicos – Flame Lighting

MIGUEL NUNES

Gyokeres joga esta noite em Famalicão

12h25: Ciclismo, Volta aos Alpes – Etapa 2

SPORTTV 1
20h15: Futebol, Liga Portugal Betclic – Famalicão-Sporting
00h30: NBA, Play-In Tournament – New Orleans Pelicans-Los Angeles Lakers
03h00: NBA, Play-In Tournament – Sacramento Kings-Golden State Warriors

SPORTTV 2
19h00: Basquetebol, Euroliga – Anadolu Efes-Virtus Bolonha

SPORTTV 3
10h00: Ténis, ATP 500 de Barcelona – Jogo 1
12h00: Ténis, ATP 500 de Barcelona – Jogo 2
14h00: Ténis, ATP 500 de Barcelona – Jogo 3
16h00: Ténis, ATP 500 de Barcelona – Jogo 4
00h30: Hóquei no Gelo, NHL – Florida Panthers-Toronto Maple Leafs

SPORTTV 5
10h00: Ténis, ATP 250 de Munique – Jogo 1
12h00: Ténis, ATP 250 de Munique – Jogo 2
14h00: Ténis, ATP 250 de Munique – Jogo 3
16h00: Ténis, ATP 250 de Munique – Jogo 4

MEMBRO HONORÁRIO DA ORDEM DO INFANTE D. HENRIQUE — MEDALHA DE MÉRITO DESPORTIVO

Editora e proprietária: SOCIEDADE VICRA DESPORTIVA, S. A. – NRPC: 500269335 ● Acionista: RSMG AG ● Número do depósito legal: 45462/91 ● Registada sob o n.º 100918 na ERC ● Estatuto editorial em WWW.ABOLA.PT ● Conselho de administração: Robin William Lingg, Mário Arga e Lima e Stilian Angelov Chichkov ● Diretor: Luís Pedro Ferreira ● Diretor-Adjunto: Alexandre Pereira ● Editores executivos: Catarina Pereira, Luís Mateus e Nuno Travassos ● Redação, Administração e Publicidade: Rua Tomás da Fonseca, Torres de Lisboa – Ed. E; 7º piso – 1600-209 Lisboa – Tel.: 213 463 981. Redação Porto: Edifício LACS Boavista – Rua de Azevedo Coutinho 39, BOC S.3.10 – 4100-100 Porto ● Distribuição: VASP – geral@vasp.pt – Tel.: 214 337 000 ● Impressão: EGF Empresa Gráfica Funchalense – Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, nº. 50 – 2715-029 Pêro Pinheiro – Tel.: 219 677 450 – Faxe: 219 677 459 (Edição Lisboa); Unipress – Centro Gráfico Lda – Travessa Anselmo Braancamp, nº. 220 – 4405-359 Arcozelo VNG – Tel.: 227 537 030 – Faxe: 227 537 039 (Edição Porto) ● Tiragem média em dezembro de 2023: 22.613 Exemplares

João Neves, médio de 19 anos, foi opção inicial de Roger Schmidt em 47 dos 50 jogos que o clube encarnado tem na presente temporada

MACIEJ ROGOWSKI/IMAGO

JOÃO NEVES

«Ganhar a Champions é um sonho meu»

O médio deu entrevista à UEFA, na qual falou da formação, de Iniesta e de alguns desejos • Reforçou o seu benfiquismo e explicou o 87

por NÉLSON FEITEIRONA

TEM apenas 19 anos, mas é um dos jogadores da atualidade mais adorados pelos adeptos do Benfica e também pelos grandes clubes europeus, que ameaçam tentar tirá-lo do plantel das águias já no próximo verão. Esta época, João Neves esteve em todos os 50 jogos realizados até agora pelos encarnados, tendo jogado 47 na condição de titular.

O médio da formação das águias deu uma entrevista à UEFA a propósito do jogo de quinta-feira em França contra o Marselha, da 2.ª mão dos quartos de final da Liga Europa (na 1.ª mão as águias venceram 2-1), e deixou, também, uma lição de benfiquismo.

João Neves foi um dos elementos da equipa que em 2022 conquistou a Youth League e defende que «esses jogos» dão experiência importante e «deixam os jovens mais perto da equipa principal». Aliás, ainda hoje Neves olha de forma especial para estes duelos. «Sempre que entro em campo com o símbolo do Benfica ao peito é um motivo de orgulho para mim e para a minha família. Ao nível das competições internacionais, sem menosprezar as nacionais, sempre boas de jogar, há sempre uma motivação extra», admite o jovem, que partilha balneário da equipa principal com outros jovens da formação. «A minha formação foi feita com eles, são amigos para a vida e conseguirmos os cinco chegar juntos a este patamar é motivo para estarmos felizes, saber que ganhámos juntos uma competição que não ganhávamos há anos... que continuamos a passar bons momentos juntos deixa qualquer um feliz», sustenta.

João Neves sente-se feliz e orgulhoso também por «sentir o carinho dos jovens» do Benfica Campus. «Já tive jogadores que estavam na equipa A como ídolos e agora saber que posso ser um ídolo de um jogador da formação é muito bom», confessa, ele que recorda com entusiasmo memórias que não estão assim tão longe no tempo.

«As minhas memórias em relação a jogadores como o Rúben Dias e do género são poucas, mas as que tenho são marcantes porque já fui apanha-bolas enquanto eles jogavam na Youth League e depois na equipa A, já fui apanha-bolas no Estádio da Luz e eles sempre me davam motivação e pensava: 'se eles conseguiram chegar lá eu também vou conseguir', e foi sempre assim, com trabalho, e eles também o fizeram... quis seguir os passos deles, e eles agora estão em grande equipas e a conquistar títulos importantes, o Rúben Dias já conquistou a Champions, também é um sonho meu», revela João Neves, que por agora se concentra no Benfica e no trabalho que tem de fazer: «A minha integração na equipa A do Benfica tenho a sorte de poder dizer que foi fácil devido aos jogadores que me apoiaram, o facto de ser titular ou suplente é escolha do mister e seja qual for tenho de aceitar da melhor forma. Como já estive lá fora, no banco, quando entro é para aproveitar a oportunidade e dar o melhor para estar mais tempo dentro do campo.»

O jovem falou ainda do companheiro e amigo António Silva como a «personificação da mística e do adepto do Benfica em campo» e do antigo internacional espanhol Iniesta como um «monstro» como o qual gostaria de conseguir jogar. Diz que escolheu jogar com o número 87 apenas porque gostava e que quer «continuar a ser olhado com carinho».

João Neves é um dos jogadores de quem Schmidt não prescinde no onze titular

«Dependemos de nós»

O confronto de quinta-feira em França, no Vélodrome, casa do Marselha, foi tema incontornável na conversa com João Neves. «Se jogarmos o nosso futebol, com as nossas ideias de jogo, dependemos de nós para irmos o mais longe possível. São duas equipas de altíssima qualidade, eles têm pontos de forte, mas nós temos de olhar primeiro para nós é sempre essa a nossa prioridade, dependemos de nós», sustenta o jovem, recordando o ambiente dos jogos em solo francês e o último que lá realizou, já esta temporada, frente ao Toulouse.

«O último jogo que eu fiz em França foi muito emotivo para mim *[depois da morte da mãe]* e de alta dificuldade e este será novamente e esperamos ter também o apoio dos adeptos lá.»

IMAGO

João Neves recorda jogo com Toulouse

Kokçu remata com o pé direito para o primeiro golo do Benfica, anteontem, contra o Moreirense

JOSÉ SENA GOULÃO/LUSA

KOKÇU

Um homem com uma missão

A tempestade passou mas o médio ainda procura a bonança • Perdoado por Schmidt e pela Luz • Com o Moreirense jogou, foi o melhor em campo, marcou um golo e só faltou recuperar o sorriso

por NUNO PARALVAS

COMO aconteceu com o Estoril, Orkun Kokçu voltou a não festejar depois de marcar. Entre um e outro golo, de lá para cá, um mês e quatro dias passaram, muito mudou para o médio de 23 anos. A tempestade provocada pelas críticas a Roger Schmidt e ao Benfica até talvez já tenha passado e o internacional turco voltou a entrar de início, anteontem, com o Moreirense, apesar da circunstância especial de um jogo aproveitado pelo treinador para descansar os habituais titulares, mas ainda não se sente completo. Vai ser preciso, como partilhou nas redes sociais recorrendo a expressões com forte significado no islamismo, paciência, autocontrolo e confiança.

Kokçu está a fazer, no fundo, uma travessia no deserto, depois de ter sido afastado do jogo com o Casa Pia, na sequência de entrevista não autorizada ao jornal neerlandês *De Telegraaf*. Não se arrependeu do que disse e, como prometeu numa reação nas redes sociais às consequências das suas palavras, está a dar tudo pelo Benfica e a fazer tudo para ajudar a equipa a conquistar troféus. O médio é, em resumo, um homem com uma missão — provar que tem razão, que o contributo à equipa pode ser maior se for mais bem aproveitado. E isso significa jogar na posição que considera certa.

Antes da referida entrevista, Kokçu já tinha dado sinais que prefere jogar atrás do avançado. «Gostei de jogar mais à frente e consegui mostrar a minha qualidade», partilhou, no fim do jogo com o Portimonense (4-0), no qual jogou atrás de Rafa, e ofereceu golos a David Neres e Rafa. Depois do triunfo sobre o Estoril (3-1), marcou um golo excelente, mas fez mais do que isso e foi o maestro da equipa.

Nos últimos cinco jogos em que entrou de início, jogou atrás do avançado contra Portimonense (4-0), Sporting (1-2, na primeira mão da Taça de Portugal), Estoril (3-1) e Moreirense (3-0), somando dois golos e três assistências. Pelo meio, jogou como médio esquerdo na goleada sofrida pelos encarnados com o FC Porto no Dragão (0-5).

As exibições de Kokçu sugerem, mesmo, que é mais influente a jogar mais à frente. «Fica mais fácil para mim ter oportunidades de rematar e sei que tenho qualidade para marcar», justificou após a vitória sobre o Estoril na Luz.

Quando partilhou em público a frustração que o dominava, não tinha a intenção de forçar a saída, apesar de saber que tem mercado, especialmente em Inglaterra. Continua interessado em vencer no Benfica e em convencer os adeptos que justificou o maior investimento de sempre do Benfica numa contratação (€25 milhões).

Agora que deitou para fora o sentimento de injustiça por se sentir prejudicado, sabe que só lhe resta esperar.

Roger Schmidt já o perdoou, reconheceu que as última semanas «não foram fáceis» para Kokçu, anunciou que o médio «está de volta mentalmente», reconhece-lhe «potencial, qualidade e mentalidade», mas também lembrou que, agora, está atrás de Rafa, na posição de segundo avançado, e de Florentino e de João Neves, na posição de médio centro.

Outro passo importante para o *renascimento* de Kokçu será, seguramente, o perdão do Estádio da Luz. Foi aplaudido no momento da substituição por Tengstedt, aos 85 minutos.

O tempo de afirmação, entretanto, passou e Orkun Kokçu, provavelmente, terá de esperar pela próxima temporada para corresponder às expectativas quando trocou o Benfica pelo Feyenoord e, claro, para corresponder às expectativas dos adeptos.

QUEM APROVEITOU A OPORTUNIDADE

Sucessor de António Silva

Mais que o golo que marcou, primeiro pela equipa principal, o defesa-central de 21 anos fortaleceu a ideia de que podem contar com ele para o futuro. A primeira grande manifestação de que isso poderia acontecer foi a notável exibição com o Salzburgo, na Áustria, no lugar de António Silva, ausente por castigo. Estreou-se como titular na Liga dos Campeões e respondeu à altura. Esta época soma 20 presenças, sete na qualidade de titular. É, neste momento, o terceiro na hierarquia dos centrais. Cometeu alguns erros em jogos anteriores, mas contra o Moreirense foi um dos melhores: rapidez, boa leitura de jogo e intervenções no momento certo. Além do golo, claro.

Tomás Araújo

E quase sem se dar por isso...

O extremo de 22 anos é só o 18.º mais utilizado pelo plantel, entrou de início quatro vezes, em 21 jogos nem sequer saiu do banco, mas é daqueles que deixam sempre tudo em campo, contribuindo com genica, velocidade e intensidade e também alguma inocência à equipa. Nem sempre as coisas lhe correm bem, às vezes é trapalhão, mas com o Moreirense provou que tem capacidade de ter impacto (defensiva e ofensivamente) no jogo, do qual saiu com duas assistências — combinou, em contra-ataque, com Kokçu, no golo do internacional turco, e descobriu Rollheiser na área, para o argentino marcar. E, sem se dar por isso, soma quatro golos e três assistências.

Tiago Gouveia

Longa se torna a espera

Contratado em janeiro, para o lugar de Gonçalo Guedes, e quando estava apenas previsto que chegasse no verão para substituir Di María, o extremo argentino de 24 anos praticamente não tem sido utilizado por Roger Schmidt. Antes apenas quatro presenças, sem muitos minutos em campo. Com o Moreirense entrou após o intervalo e finalmente se pôde ver algumas das qualidades que levaram o Benfica a investir €9 milhões na contratação. Foi agressivo e intenso, movimentou-se para procurar espaços, como aconteceu no lance do golo, fazendo uma diagonal para procurar a abertura de Tiago Gouveia e finalizar com notável gesto técnico. Deixou água na boca aos benfiquistas.

Benjamín Rollheiser

D.R.

D.R.

➔ **CAMISOLA PARA A NOVA ÉPOCA?** A página 'Footy Headlines', especializada na divulgação de equipamentos de futebol, revelou, ontem, aquela que será a nova camisola do Benfica para 2024/25. Como habitual, o vermelho predominará, destacando-se o pormenor da gola em V, com estilo mais retro e em branco. Segundo a mesma página, o equipamento alternativo será, tal como acontece esta temporada, em tons de preto

Tomás Araújo pode parar três semanas

Central fez uma entorse num tornozelo frente ao Moreirense
É baixa certa para jogo em França frente ao Marselha

por
NÉLSON FEITEIRONA

TOMÁS ARAÚJO lesionou-se no jogo de domingo contra o Moreirense, falha o jogo da Liga Europa frente ao Marselha, quinta-feira, e enfrenta uma paragem estimada em três semanas. O jovem defesa-central de 21 anos fez uma entorse no tornozelo direito na primeira parte da vitória frente aos cónegos por 3-0 — para a qual Araújo contribuiu também com um golo — e já não voltou depois do intervalo, sendo substituído por António Silva.

Esta época, Tomás Araújo fez 20 jogos e marcou, então, um golo.

Para o jogo em Marselha fica ainda em dúvida se Juan Bernat estará em condições de ser convocado. O lateral-esquerdo espanhol foi operado e recuperou de uma operação por causa de pubalgia, mas no último treino do jogo da Luz com os franceses ainda esteve condicionado.

MIGUEL NUNES

Tomás Araújo tem 21 anos, é um produto da formação dos campeões nacionais e esta temporada já esteve em 20 jogos da equipa principal

Rosario Central «pronto para receber» Di María

➔ ***Chegadas do argentino, do ex-Benfica Cervi e de Marco Rúben discutidas por dirigente***

Di María termina contrato com o Benfica no final desta época e ainda não se conhece o próximo passo do extremo, mas na Argentina as águas continuam agitadas com a possibilidade do jogador poder voltar e assinar pelo Rosario Central, clube que o lançou.

Federico Lussenhoff, secretário desportivo do Rosario, numa entrevista ao *La Capital*, jornal de Rosário, deixou implícito que os números disponíveis nas camisolas para a Taça Libertadores, o 11, o 9 e o 22, serão para acolher, respetivamente, Di María, Marco Rúben e Franco Cervi (este último, ex-Benfica), antigos jogadores do clube. «É um enigma», disse, deixando no ar a hipótese.

«O Central está pronto para receber qualquer jogador. No ano passado, apurámo-nos para a Libertadores. Esse crescimento cria terreno para que jogadores desse nível vejam um clube orientado, que cresce dia após dia», disse, respondendo diretamente a pergunta sobre Di María.

O 'mister' de A BOLA

Gestão vitoriosa

por
VÍTOR VINHA

Grande destaque para a formação com oito jogadores do Benfica Campus utilizados

Surpresas no onze da águia

1 Roger Schmidt surpreendeu ao operar várias mudanças na equipa inicial do Benfica. Apenas Alexander Bah, João Neves e David Neres mantiveram a expectável titularidade. As integrações de Samuel Soares, Tomás Araújo, Morato, Carreras, João Mário, Kokçu, Tiago Gouveia e Arthur Cabral foram inesperadas. Apesar das várias alterações, o Benfica preservou a sua estrutura de jogo, alternando entre 4x2x3x1 no ataque e 4x4x2 na defesa. Perante o Moreirense — sensação do campeonato, que apresentou um sistema espelhado ao dos encarnados, tanto a atacar como a defender — o Benfica assegurou uma vitória justa.

Três golos e 'clean sheet'

2 Não sempre foi um jogo bem conseguido pelos encarnados. Particularmente na primeira parte, a procura incessante pela profundidade traduziu-se em várias perdas de bola e dificultou a construção de jogadas com princípio, meio e fim. No entanto, aos 18 minutos, um contra-ataque bem delineado por Kokçu e Tiago Gouveia resultou no golo inaugural, assinado pelo turco - o mais rematador. O 1-0 trouxe alguma estabilidade e, posteriormente, Tomás Araújo, num canto, e Rollheiser, com uma movimentação astuta, ampliaram a vantagem. Com o decorrer do encontro, o Benfica aumentou a intensidade e poderia ter marcado mais golos, cumprindo assim o principal objetivo.

Oposição dos cónegos

3 O Moreirense, em pleno Estádio da Luz, notabilizou-se por momentos de superioridade em termos de posse de bola. Com qualidade e personalidade, os cónegos conseguiram transpor a pressão dos encarnados por diversas vezes. Todavia, faltou-lhes criatividade no último terço do terreno, destacando-se uma jogada primorosa de Alanzinho que, após receber entrelinhas e desafiar a fileira defensiva encarnada, rematou ao poste. Faltou algo mais.

Benfica Campus

4 O grande destaque vai para a formação do Benfica, que utilizou ao longo do jogo oito jogadores formados no Benfica Campus. A resposta não poderia ter sido melhor. Tiago Gouveia, eleito como homem do jogo, rentabilizou todos os minutos, concretizando duas assistências e protagonizando um *slalom*, finalizado com um remate perigoso. Samuel Soares, sempre com um sorriso nos lábios, enfrentou alguns apertos na construção, mas o jovem guarda-redes demonstrou grande personalidade e segurança. Diogo Spencer, 19 anos — 11 de Benfica — debutou na equipa principal. Tomás Araújo, sólido a defender, estreou-se a marcar na equipa principal, assinando o 2-0. Morato exibiu-se a bom nível; Florentino e António Silva deram o seu contributo na segunda metade. João Neves confirmou ser um dos melhores médios da liga, e como um dos indiscutíveis titulares de Schmidt. É bom ver um clube com a dimensão do Benfica, apesar do substancial investimento em contratações, ter nas suas fileiras tantos jogadores de grande craveira oriundos da formação.

FC Porto volta a incumprir regras do 'fair-play' financeiro da UEFA

Em causa estão as contas entre outubro de 2023 e janeiro de 2024 • Dragões têm de pagar multa de €2 milhões • Decisão oficial conhecida após as eleições de 27 de abril com exclusão das provas europeias suspensa por três anos

por PAULO PINTO

O FC Porto volta a estar sob a alçada apertada do Comité de Controlo Financeiro de Clubes da UEFA, em virtude de ter incumprido as regras do *Fair Play* Financeiro, no período de controlo entre outubro de 2023 e janeiro de 2024, ficando agora exposto a sanções pesadas da UEFA. Em causa estarão as contas apresentadas pelos responsáveis azuis e brancos relativamente ao período do primeiro semestre da temporada, curiosamente altura em que a SAD apresentou um lucro de 35 milhões de euros.

Ainda assim, os documentos apresentados não terão convencido os responsáveis da UEFA e agora os dragões serão obrigados a pagar uma multa que deve rondar os dois milhões de euros, a qual, ao ser liquidada, suspende a exclusão das competições europeias, a pena mais grave que poderia estar em cima da mesa. Ainda assim, o emblema portista ficará com uma pena suspensa nas competições europeias de três anos e se durante esse período de tempo voltar a incumprir as regras do *fair-play* financeiro, ditará mesmo o afastamento do FC Porto das provas sob a égide da UEFA.

Foi em julho passado que o organismo que tutela o futebol europeu comunicou a saída do FC Porto da sua alçada disciplinar em termos financeiros, mas agora o dragão voltou a derrapar nas contas e o resultado está à vista.

A BOLA entrou em contato com o departamento de comunicação da UEFA para saber mais pormenores sobre este assunto, mas o organismo disse «não ter qualquer informação ou comentário sobre o assunto nesta fase».

A decisão final da UEFA só deverá ser conhecida depois das eleições do FC Porto, agendadas para o próximo dia 27 de abril, pelo que o dossiê terá de ser solucionado já no mandato da próxima Direção.

A CHAMADA DE FERNANDO GOMES

Tendo em conta a gravidade da situação e com o aproximar do ato eleitoral, Fernando Gomes, administrador financeiro cessante, deslocou-se à sede da UEFA, em Nyon (Suíça), em março, a fim de procurar minimizar danos, procurando explicar detalhes das operações contabilísticas realizadas durante esse período. Aliás, essa visita motivou mesmo enorme preocupação de André Villas-Boas, que questionou, na altura, os reais motivos desta deslocação. tendo para o efeito enviado uma carta à SAD e uma das questões era mesmo se o FC Porto cumpriria todos os pressupostos para escapar ao incumprimentos do *fair play* financeiro da UEFA.

FC PORTO

FC Porto volta a estar sob a alçada do Comité de Controlo Financeiro de Clubes da UEFA e arrisca-se a deixar de jogar nas provas europeias

SAD nega incumprimento

A SAD nega que esteja em incumprimento: «É falso que o FC Porto tenha incumprido as regras do *Fair Play* Financeiro da UEFA ou que esteja em risco de incumpri-las no final da época. As novas orientações de sustentabilidade financeira da UEFA reportadas a 15 de janeiro foram integralmente cumpridas a 9 de fevereiro e a 31 de março, no momento da avaliação das condições de licenciamento para participação nas competições da UEFA de 2024/25, a FC Porto, Futebol SAD cumpria todos os requisitos, pelo que já recebeu a licença para participar nas provas europeias da próxima temporada.»

GRAFISLAB

Diogo Costa teve palavras duras para com a equipa no final do jogo com o Famalicão

Diogo Costa sofre lesão e falha Taça

→ ***Guarda-redes contraiu rotura muscular e é baixa para o V. Guimarães e também Casa Pia***

Além do empate e de ter sofrido dois golos, o jogo com o Famalicão foi aziago para Diogo Costa, pois contraiu uma rotura muscular do músculo pectíneo esquerdo que o impedirá de dar o contributo à equipa na importante partida de amanhã, no Estádio do Dragão, frente ao V. Guimarães. O guarda-redes do FC Porto está assim impossibilitado de jogar na Taça de Portugal — à partida iria começar o jogo no banco, tendo em conta a política de rotatividade levada a cabo por Sérgio Conceição, o que levará Cláudio Ramos à titularidade —, mas poderá falhar ainda a partida com o Casa Pia, no domingo, para o campeonato.

A perspetiva é que Diogo Costa esteja em condições de defrontar o Sporting no encontro agendado para o dia 28, no Estádio do Dragão. Tudo vai depender, naturalmente, da forma como evoluir nos próximos 15 dias, mas a expectativa é estar pronto no clássico.

CRÍTICO E ENVERGONHADO

Refira-se que Diogo Costa foi bastante crítico na análise feita ao empate com o Famalicão, num jogo em que foi capitão de equipa. «Como jogador da casa, sinto-me envergonhado. É muito trabalho, muito azar e muita gente contra nós. Temos de melhorar o nosso estado emocional. Temos de ser nós mesmos, deixar a revolta de lado e procurar o melhor para o nosso clube. Temos de ser mais inteligentes do que os adversários, eles tentam-nos *picar* e sabem que somos muito emocionais e temos de ter esse controlo para darmos o melhor pelo nosso clube. O nosso estado emocional não é o melhor, há que melhorar na nossa cabeça. Temos de saber representar o Porto e esta não é a melhor maneira. Há que pensar e olhar para dentro, sendo humilde», disse o *keeper*.

Zubizarreta

“ Tive relação de muita empatia profissional e pessoal com o Zubizarreta. É possível que isso aconteça, um anúncio [*para diretor-desportivo*] do agrado dos associados . Obdece ao perfil desejado

Jorge Costa

“ Neste momento é um dos apoiantes desta candidatura. Entende que é a altura de mudança. Vamos ver, está vinculado ao Aves SAD nesta altura. Não queria estar a avançar com nada sobre isso

Operação pretoriano

“ Os incidentes foram graves, de intimidação, de agressões. De tentar impedir as pessoas de se expressarem livremente. E é um dia para jamais esquecer e para jamais se repetir também

Sérgio Conceição

“ Gostava de começar por respeitar a palavra do treinador. O Sérgio Conceição sempre se colocou à parte deste ato eleitoral. Será a primeira pessoa que irei abordar se ganhar as eleições

Antero Henrique

“ Não tem nada a ver com esta candidatura, é uma pessoa amiga, que conheço e com a qual me relaciono. Mas não terá nenhum papel no FC Porto do futuro. É um excelente profissional

VILLAS-BOAS

«Com o presidente vamos para a ruína financeira»

Garante que a mudança é imperiosa • «Já não vamos lá com retoques de maquilhagem», diz

IMAGO

André Villas-Boas defende que este é o momento para um virar de página na história do FC Porto para não se comprometer o seu futuro

por PAULO PINTO

André Villas-Boas concedeu uma (longa) entrevista à RTP, na qual abordou as linhas-mestras da sua candidatura e os reais motivos que o levou a avançar contra Pinto da Costa nas eleições. «O FC Porto encontra-se num momento decisivo da sua estabilidade e sustentabilidade. Nós, nos últimos 12 anos, acumulámos 250 milhões de euros de passivo, significa que anualmente adicionamos prejuízo às nossas contas. Se o presidente continuasse na presidência, e tendo em conta também as pessoas com as que está a rodear, poderíamos continuar facilmente para a ruína financeira. Portanto, eu acho que nós já não vamos lá com retoques de maquilhagem das equipas e desculpabilizando-se com a saída de outros administradores que colocaram o FC Porto nesta situação que está atualmente. Portanto, eu acho que todos os líderes devem assumir responsabilidades, tanto nos sucessos como nas derrotas», salienta.

O candidato falou, depois, das acusações de Pinto da Costa, quando disse que as arbitragens prejudicaram o FC Porto após ter aparecido a sua candidatura. «Isso é uma declaração infeliz. E muitas têm sido ditas durante esta candidatura. Eu acho que o candidato Jorge Nuno Pinto da Costa nunca pensou que esta candidatura se tornasse tão forte e gerasse tanta onda de entusiasmo como está a gerar. Portanto, a realidade é essa e isso confrontou o presidente com uma situação que ele nunca teve nestes últimos 42 anos. A realidade é que os sócios se fartaram, querem mudança, exigem mudança, exigem um FC Porto que seja sustentável, que seja lançado para a modernidade, que corresponda aos desejos dos seus associados. E isso não está a acontecer.»

Quem também não ficou sem resposta foi Vítor Baía, que apontou Antero Henrique como o mentor da sua candidatura. «Isso são perguntas que tem que fazer ao Vítor Baía, que melhor pode explicar as razões de determinadas coisas. Eu não posso dedicar-me continuamente a desmentir as declarações que vêm do outro lado. Ainda ontem tivemos mais um episódio infeliz da candidatura de Pinto da Costa ao dizer que era falso, que nós não tínhamos recebido a aprovação por parte da Agência Portuguesa do Ambiente da construção deste Centro de Alto Rendimento em Gaia, o que facilitámos imediatamente a autorização do mesmo para a comunicação social. Portanto, eu não posso passar toda a vida a desmentir a quantidade de barbaridades que são ditas pela outra candidatura. Neste momento, estou absolutamente focado no meu projeto», disse, visivelmente incomodado com as acusações dos adversários.

«‘Fair-play’ financeiro? Coima não foi desmentida...»

André Villas-Boas comentou a notícia sobre o incumprimento do *fair-play* financeiro da UEFA e consequente comunicado dos dragões a negarem essa situação. «Já tínhamos feito esta pergunta à Direção do FC Porto, relacionada com a viagem do administrador financeiro à UEFA e se esta tinha ligação a qualquer incumprimento. Como todos bem sabem, as perguntas ficaram por responder. Em primeiro lugar, preocupação com a notícia. Em segundo lugar, serenidade com o desmentido. Mas a verdade é que o FC Porto não desmente a coima relacionada com o *fair-play* financeiro. Caberá ao presidente esclarecer se houve incumprimento ou não e se há algo com que esta Direção, caso venha a ser eleita, terá de lidar no futuro. A situação do FC Porto é de falência técnica, diz o auditor nas contas da SAD», referiu o candidato.

SOHAUMPORTO

Villas-Boas ouve alocução de Rui Pedroto

Rui Pedroto será vice-presidente dos Projetos Sociais

➔ ***Filho do malogrado treinador será peça fundamental na criação da Fundação FC Porto***

Filho do malogrado treinador que está para sempre ligado à história do FC Porto, Rui Pedroto é a escolha de André Villas-Boas para o cargo de vice-presidente para os Projetos Sociais caso venha a vencer as eleições do dia 27. Será uma peça importante para a criação da Fundação FC Porto e a quem o candidato deixa rasgados elogios. «Esta é uma escolha à prova de bala, um dragão de alma e coração. Vive e respira Futebol Clube do Porto e tem o seu nome intimamente ligado às raízes do portismo no centro do seu universo. Pretendemos que a Fundação do FC Porto se eleve em apoio, ajuda e impacto social ao nível do palmarés e da história do clube», disse. Por seu lado, Rui Pedroto agradeceu o convite para fazer parte dos órgãos sociais. «Nos 50 anos de Abril esta é candidatura de coragem de homens e mulheres sem medo. Uma candidatura de união de todas as gerações e classes, para quem não há elites, portistas de primeira ou segunda, amigos ou inimigos. Que recusa ataques pessoais, uma candidatura transparente com paredes de vidro.»

«Champions? Equipa precisa e vai ser retocada»

Pinto da Costa fala da próxima época ⊙ Questionado sobre as notícias sobre o incumprimento do 'fair-play' financeiro, limitou-se a ler o comunicado oficial lançado durante a tarde de ontem

por
TOMÁS ALMEIDA MOREIRA

DURANTE mais uma ação de campanha, desta feita ao Cineteatro Alba, em Albergaria-a-Velha, Pinto da Costa abordou a «provável» ausência do FC Porto na próxima edição da Liga dos Campeões, referindo que a equipa portista irá ser «retocada» em 2024/25: «Vai haver retoques necessários na equipa, mas ela precisa é de paz de espírito e de poder estar tranquilo porque tem valor suficiente, como já demonstrou esta época na Champions e no FC Porto-Benfica. Agora, indo ou não à Champions, o mais provável é não ir, precisa e vai ser retocada», frisou.

Depois do habitual discurso inicial, onde voltou a falar acerca de temas recorrentes como a Academia na Maia, os apoiantes da lista de André Villas-Boas ou o objetivo de «unir» o FC Porto, o presidente dos azuis e brancos e candidato pela lista A foi questionado por um associado acerca das notícias que deram conta do incumprimento do *fair-play* financeiro da UEFA, ao que respondeu lendo o comunicado oficial do FC Porto na íntegra.

No final do evento, o presidente portista respondeu a perguntas dos jornalistas, tendo abordado o momento atual da equipa: «O próximo é sempre o mais importante. Já tivemos jogos importantes como os da UEFA, mas este, dos imediatos, é o mais importante porque pode permitir-nos estar no Jamor para tentar vencer a Taça de Portugal», afirmou sobre o duelo frente ao V. Guimarães.

«É difícil, obriga-me a muito mais esforço porque hoje [*ontem*] estou aqui, mas amanhã [*hoje*] às 9 da manhã tenho de estar em funções pelo FC Porto, por isso, cria-me maior desgaste. Até estou admirado que deram-me quase como moribundo e, afinal, ainda consegui, ontem [*domingo*], estar em Argoncilhe, depois em Seia, Viseu... Hoje estou aqui, mas, como disse, amanhã estarei a representar o FC Porto, numa coisa muito importante para nós», disse sobre as dificuldades de conciliar o estatuto de presidente e candidato.

Acerca da dinâmica da candidatura, atirou: «Eu vejo as pessoas entusiasmadas e a darem-me apoio. Tenho uma coisa original em relação à outra candidatura: não trago seguranças nem polícias. Os meus seguranças são os adeptos do FC Porto.»

A BOLA

Pinto da Costa esteve ao lado de Vítor Baía e João Rafael Koehler, no Anfiteatro Alba

Academia

«A Maia deu muito trabalho, foi preciso muita luta, mas apresentámos um projeto com 10 campos de futebol, um hotel, sala de refeições e um posto médico de grande qualidade»

Apoiantes de AVB

«Quando vi que Villas-Boas avançou e olhei para aquela 1.ª fila, pensei: 'Isto não é uma apresentação de candidatura. É uma OPA hostil ao FC Porto.' Só vi os inimigos do FC Porto e os despeitados»

FOTOGRAFIAS COM HISTÓRIA 1974

Neste abril, às terças e quintas, A BOLA celebra os 50 anos de Liberdade oferecendo-lhe uma fotografia icónica. Esta é a foto e a história de hoje.

A BOLA

O espantoso empate em Wembley

Era o dia 20 de novembro de 1974 e Portugal deslocava-se ao Estádio de Wembley para defrontar a poderosa Inglaterra, a contar para o apuramento para o Europeu de 76. José Maria Pedroto era o selecionador e, na altura, Portugal passava por um período de renovação. Por outro lado, a Inglaterra contava com uma geração fortíssima, com jogadores como Peter Shilton, Colin Bell ou Kevin Keegan.
Esperava-se, portanto, um duelo desigual, tal como conta Humberto Coelho a A BOLA. O atual vice-presidente da Federação Portuguesa de Futebol, foi, em Wembley, o capitão de equipa, e é ele que aparece ao lado de Octávio nesta fotografia. «Nos jornais ingleses diziam para as pessoas levarem um papel e um lápis para apontarem os golos de Inglaterra!», lembra o antigo capitão da Seleção. «Era, e foi, um jogo muito difícil, mas como soubemos dessas provocações, isso motivou-nos e fizemos um grande jogo.»
Portugal apresentou-se com um onze muito defensivo, mas a vontade de não permitir a humilhação reinou. Na baliza, Vítor Damas destacava-se com uma das grandes defesas da história, ao parar um golo quase certo de Dave Thomas. «A Inglaterra atacou muito, mas organizámo-nos muito bem e fizemos um jogo muito bom. Foi uma intensidade enorme, a que nós respondemos com uma capacidade muito grande e com uma motivação e confiança muito fortes. Ficaram frustrados porque pensavam que iam ganhar por muitos e não ganharam sequer!», concluiu Humberto Coelho.
Foi, pois, um grande momento da Seleção, que se excedeu no primeiro jogo *a doer* de Portugal em Liberdade e arrancou um nulo no mítico Wembley.

IVO MARTINS

Nelo Vingada, 71 anos, um dos nomes mais importantes da evolução do futebol português, foi o convidado do 'Conselho de Estádio', onde lembrou experiências vividas nos onze países onde trabalhou. Num tom sempre sereno, que é a sua imagem de marca, deu ênfase à universalidade dos portugueses, que liga ao sucesso dos treinadores lusos no estrangeiro...

por
VÍTOR SERPA e JOSÉ MANUEL DELGADO

NELO VINGADA

«Carlos Queiroz é o meu melhor amigo, somos como duas peças de Lego que se encaixam, sendo de cores diferentes»

VÍTOR SERPA (VS) — Tendo percorrido tantos países, com tipos de jogo diferentes e, sobretudo, sociedades diferentes, qual foi a situação que encontrou, mais difícil de conciliar com o futebol profissional?

NELO VINGADA — Trabalhei em 11 países, Portugal incluído, mas tornei-me conhecido, especialmente através do futebol jovem de Seleções, embora eu e o Zé Manel Delgado tenhamos sido companheiros de lides no Belenenses, quando estive lá como treinador-adjunto, primeiro de Peres Bandeira, e depois de Jimmy Hagan [*em 1980/81*].

JOSÉ MANUEL DELGADO (JMD) — Pois, com Peres Bandeira o Nelo ainda se ocupava da preparação física, mas com Hagan era o inglês que tratava de tudo, daí que, quase durante uma época, eu tenha tido, ainda antes de ser hábito, um treinador de guarda-redes privativo, o Nelo Vingada...

— Voltando à questão do Vítor, houve um denominador comum: antes de ir para qualquer um dos dez países estrangeiros onde trabalhei, sempre tentei saber qual era a cultura, a religião, a política, a alimentação, enfim, os valores vigentes em cada realidade.

> «Antes de ir para qualquer um dos dez países estrangeiros onde trabalhei, sempre tentei saber qual era a cultura, a religião, a política, a alimentação, enfim, os valores de cada realidade»

VS — Onde foi a primeira experiência no estrangeiro?

— Foi na Arábia Saudita, em 1996, a seguir aos Jogos Olímpicos de Atlanta, onde fui selecionador da equipa de Portugal que disputou, com o Brasil, a medalha de bronze. Não posso dizer que tivesse havido um choque cultural na Arábia Saudita, porque já tinha estado em 1989, quando Portugal foi campeão do mundo de sub-20. Mas fui para uma sociedade totalmente diferente, até porque, tendo estado lá

> «Fui chamado à Federação [*da Arábia Saudita*] e disseram-me que estava despedido por ter desobedecido a uma ordem do Príncipe [*que me exigiu que fizesse uma determinada substituição*]»

no Mundial era uma coisa, e ser selecionador local era outra.

UMA HISTÓRIA DAS ARÁBIAS

JMD — Consta que foi despedido da seleção saudita por se ter recusado a fazer uma substituição ordenada pelo Príncipe...

— Sim, isso corresponde à verdade. Tínhamos sido campeões da Ásia, o que até para mim foi surpreendente. A verdade é que a Arábia Saudita nunca mais ganhou o troféu, e até estive no Dubai em janeiro passado a celebrar essa conquista. Tinha bons jogadores, e foi possível construir uma equipa forte, embora deva considerar que o Irão era melhor que nós, com jogadores como Ali Daei, Mahdavikia, ou Bagheri, que fizeram carreira na Bundesliga. Mas tínhamos um guarda-redes fantástico, o Mohamed Abdullaziz Al-Deayea, que considero o melhor de todos com quem trabalhei.

JMD — Eu incluído? [*risos...*]

— Sim. Era de facto fantástico, um guarda-redes que jogava muito bem com os pés, e tinha um enquadramento importante nas movimentações da equipa. Devemos-lhe boa parte do título, até porque tanto nas meias-finais, como na final, defendeu os penáltis decisivos...

JMD — Voltando ao despedimento...

→ *Continua na pág. 16*

→ Continuação da pág. 15

Quando fui para a Arábia Saudita aju
especialmente depois de ter-me sa

— Estávamos na fase de apuramento para o Mundial de 1998, no mesmo grupo do Irão, as coisas estavam a caminhar bem, e ganhando ficaríamos a um ponto do apuramento para França. Devo dizer que o Príncipe, que era presidente da Federação, filho do Rei, e Ministro do Desporto, reunia comigo antes dos jogos, e nunca mostrou, mas nunca me deu o mínimo sinal de pressão para jogar este ou aquele. Para o jogo com o Catar, nada, nunca houve. Naquele jogo, deixei de fora o Sami Al Jaber, que era o jogador mais emblemático...

JMD — Uma espécie de Cristiano Ronaldo...

— Não tinha a dimensão que Ronaldo tem para o futebol português, mas era, de facto, uma grande figura. Porém, só jogava quando tínhamos a bola, o que significava que quando tocava a defender era problemático. Nos jogos fáceis não se notava, mas ali estava a decidir-se a ida a um Mundial. Bom, naquele jogo com o Catar deixei-o no banco e chegámos ao intervalo com 0-0. Foi quando, através do *manager*, me chegou a informação de que o Príncipe me ordenava que fizesse uma substituição e mandasse a jogo o Al Jaber. Obviamente disse que não, e o curioso é que, em conversa com o António Simões, que era meu adjunto, e o treinador local, tínhamos decidido fazer uma substituição, mas achámos por bem dar mais dez ou quinze minutos a quem íamos tirar, para ver se mudava alguma coisa. A verdade é que o telefone que tinha no banco não parou de tocar, e por volta dos 60 minutos meti o Fahad Al-Mehallel (por acaso até tirei o jogador que o Príncipe tinha mandado sair), que mal entrou marcou o golo da vitória, que nos deixou com o apuramento na mão. No dia seguinte fui chamado à Federação e disseram-me que estava despedido por ter desobedecido a uma ordem do Príncipe, que também era presidente da Federação e ministro do Desporto. Vim até a saber, depois, que o comentário que o Príncipe fez ao facto de o jogador que fiz entrar ter marcado o golo da vitória foi, «se tivesse feito o que eu disse, nessa altura já estaríamos a ganhar». Bom, pagaram-me tudo, menos o prémio de apuramento, que era uma parte substancial do contrato, mas tinha 43 anos e, francamente, nem dei importância ao assunto. Portanto, depois de ter dito aquele «não» passei a ter facilidade em dizer «não» a muitas coisas no futebol.

NELO 'TROTAMUNDOS'

VS — Mas o Nelo tem fama de ser uma pessoa dada a consensos...

— De um modo geral, a minha carreira sempre foi gerida na base do consenso e por saber ouvir, daí que tenha tido bons resultados na maior parte dos países por onde passei. Mas estive em dois sítios mais complicados: no Irão, porque trabalhei num grande clube, que é o Persópolis, na altura errada, marcada por uma série de confusões e onde demoraram seis anos a pagarem-me o que me era devido; e na China, onde a dimensão profissional dos jogadores, e o próprio enquadramento, deixavam a desejar. Uma surpresa muito agradável foi a Índia, onde o futebol continua a melhorar e encontrei jogadores que ou vinham da formação, ou de jogar na rua, porque naquele país a única modalidade que tem condições é o *cricket*.

> “O comentário que o Príncipe fez ao facto de o jogador que mandei entrar ter marcado o golo da vitória foi, 'se tivesse feito o que eu disse, nessa altura já estaríamos a ganhar'

VS — Já a Coreia do Sul é outra coisa?

— Na Coreia encontrei, não só ótimas condições, mas sobretudo uma cultura e uma mentalidade profissional fantásticas, horários sempre cumpridos e jogadores que se fosse preciso dizer, «batam com a cabeça na parede», nem questionavam...

JMD — Na minha última época de jogador, no Espinho [em 1988/89], cruzei-me com o Zezé Gomes, que tinha jogado emprestado pelo Fluminense no Pohang Steelers, que contava que muitas vezes, ao intervalo, os jogadores locais eram alinhados em fila e o treinador dava um estalo a quem achasse que não estava a jogar bem. Viveu esta realidade?

— Todos os clubes tinham equipas B, formadas por jovens jogadores, que faziam um campeonato paralelo. Num dos jogos, vi o treinador da equipa adversária substituir um jogador e dar-lhe uma palmada na cara. E até no meu clube, o FC Seoul, onde fui campeão, assisti ao treinador da equipa B, que era coreano, maltratar um jogador que substituiu ao intervalo. No final do jogo fui à cabina e disse ao treinador que aquele jogador, que chorava baba e ranho, passava a trabalhar comigo na equipa principal.

VS — Na sua génese o futebol é igual em todo o mundo?

— O futebol é igual em todos os países. São onze contra onze e a bola é o elemento mais importante, sem bola não há jogo. Podem até jogar sete contra sete e há jogo; podem faltar o árbitro e o jogo tem que se realizar nem que se vá buscar um adepto à bancada, ou os capitães, em último caso; mas sem bola é que não há jogo. Essa realidade é comum a todas as partes do mundo, assim como a mesma vontade de treinar, a mesma disposição, o mesmo ambiente antes do jogo.

VS — Há coisas que Portugal podia importar?

— Na Coreia do Sul, antes de começar o campeonato, todos os treinadores da K League reuniam-se num fim de semana com os árbitros. Íamos para um hotel convidados pela Federação, jogávamos uns contra os outros, um árbitro fazia de treinador e um treinador arbitrava, e cada um percebia as dificuldades dos outros.

VS — Essa proximidade entre os treinadores e os árbitros determinava maior compreensão, maior tolerância e melhor comportamento?

— Antes dos jogos, o treinador da casa recebia na sua sala os árbitros, os dirigentes das equipas, e os capitães também passavam por lá. Tomávamos um chá ou um café, conversávamos e antes e depois do jogo, os treinadores cumprimentarem-se com educação e civismo.

VS — E na Índia, como é?

— Na Índia, na Superliga, que já não tem a expressão que teve, o primeiro jogo é especificamente selecionado e fazem um evento tipo Super Bowl, um espetáculo de luz, fogo de artifício, música, absolutamente fantástico.

JMD — Ao estilo de Bollywood?

— Bollywood é maior que Hollywood. A grandeza da indústria do cinema na Índia é brutal! Resumindo, mesmo nos países como a Índia, onde o futebol não tem a expressão que conhece na Europa, há coisas que podemos aprender. E eu sempre tive capacidade de aprender.

Nelo Vingada, que marcou o último golo do Atlético na I Divisão (1977), foi um dos pioneiros da fusão da prática nas quatro linhas com a formação académica

> “Bollywood é maior que Hollywood. A grandeza da indústria do cinema na Índia é brutal! Mesmo em países onde o futebol não tem a expressão da Europa, há coisas que podemos aprender

VS — Em relação à Índia, sente-se a importância cultural portuguesa, especialmente em Goa?

— Goa tem um dos bons clubes da Superliga e na minha altura era o Zico o treinador. Mas estamos na Índia e quando chegamos a Goa é tudo diferente, não há edifícios enormes, o trânsito é normal, a paisagem, paradisíaca, especialmente as praias, e encontramos igrejas, cafés, mercearias, casas, exatamente como em Portugal. Mas costumo explorar os sítios por onde passo e, por exemplo, no Sri Lanka, o antigo Ceilão, encontrei uma série de símbolos da cultura portuguesa; na Malásia, em Malaca, a hora e meia de Kuala Lumpur, temos o bairro português, que é um mundo completamente à parte, onde podemos entrar no Café Lisboa. É esse nosso passado, que trazemos no ADN, que explica a vocação universal que é a nossa imagem de marca...

VS — Isso ajuda o treinador português a adaptar-se?

udei a abrir portas, agrado Campeão da Ásia»

IVO MARTINS

— É uma mais-valia importante. Até 1996, quando iniciei o meu percurso internacional, os treinadores portugueses que tinham trabalhado no estrangeiro eram muito poucos: Severiano Correia, um homem de referência de A BOLA, esteve no Brasil e na Grécia, o Artur Jorge foi para o Matra Racing de Paris, depois de sagrar-se campeão europeu pelo FC Porto, o Quinito esteve no Kuwait, e eu, quando fui para a Arábia Saudita, ajudei a abrir portas, especialmente depois de ter-me sagrado Campeão da Ásia. Naquela altura, quando me apresentavam como treinador português, as referências que eram imediatas: Eusébio e Benfica.

JMD — Ainda não falou da sua experiência no Egito...

— Trabalhei nesse país em três ocasiões, e fui campeão pelo Zamalek, sem derrotas. O português de maior sucesso no Egito chama-se Manuel José, foi campeão pelo Al-Ahly seis vezes e ganhou a Champions africana outras quatro, além de ter ficado em terceiro lugar num Mundial de clubes. Porém, ainda antes dele, eu fui o primeiro português a ter sucesso no Egito.

EXPERIÊNCIA NO BENFICA

JMD — Foi adjunto de Graham Souness no Benfica durante a presidência de Vale e Azevedo. Foram tempos difíceis?

— Sim, e ao mesmo tempo era também coordenador do futebol jovem. Souness não falava português, mas o facto de ter trabalhado com Hagan no Belenenses ajudou-me e não foi um grande choque. Lembra-se que às vezes Jimmy Hagan trazia a equipa escrita num papelinho e nem palestra antes do jogo dava...

JMD — Sim, Jimmy Hagan muitas vezes escrevia o onze nas costas do papel de prata que embrulhava os cigarros e dizia que a mulher fumava e bebia por ela e por ele...

— Depois de Vale e Azevedo ganhar as eleições, o primeiro jogo foi em Chaves e ainda foi Mário Wilson a orientar a equipa. A estreia de Souness foi contra o V. Guimarães na Luz, e naquela altura não havia estágio, apenas nos juntávamos de manhã. Disse ao Souness que os jogadores estavam habituados a uma palestra antes dos jogos e ele disse-me que em Inglaterra o treinador não falava no dia do jogo, o que tinha a dizer, dizia durante a semana. Mas lá acedeu e deu uma preleção de dez minutos, fazendo questão de dizer que tinha sido a primeira vez na sua carreira. O que ele gostava era de participar nos treinos e tinha, de facto, uma qualidade fantástica. Às vezes eu até lhe dizia que ainda podia jogar...

JMD — Aliás, ele era quase da mesma idade do Michael Thomas...

— Mas gostava de dizer que cheguei a um grande clube como o Benfica num tempo que não foi o mais apropriado, houve muitas confusões, e eu e o António Simões rapidamente percebemos que não era aquilo que estávamos à espera. Mas também houve coisas positivas, o lado irreverente de Vale e Azevedo fê-lo entrar em confronto com a SportTV e isso não só mobilizou os adeptos do Benfica, como alterou a relação entre os clubes e os operadores.

FUTEBOL E ACADEMIA

VS — Foi um dos primeiros licenciados do ISEF a entrar no mundo do futebol, como treinador. Como foi fazer parte dessa revolução?

— Comecei por ser estudante do ainda INEF, depois fui professor no ISEF, mas nunca deixei de ser visto como o Nelo que jogava futebol. Joguei no Belenenses, no Atlético, aliás fiquei a saber, através do Rui Tovar, que marquei, em 1977, o último golo do clube de Alcântara na I Divisão, e só comecei a ganhar outra dimensão a partir do momento em que comecei a trabalhar nas Seleções. Mas foi importante quando, vindo do meio académico, estive envolvido na formação dos treinadores. A *alma mater* dessa junção da academia com treinadores de referência, tais como Mário Wilson, José Maria Pedroto, António Medeiros, Manuel Oliveira, Francisco Andrade e outros, foi o professor Mirandela da Costa, a quem acho que o futebol português deve muito. Apesar de nunca ter sido treinador, levou o futebol para o ISEF, e eu fui o primeiro professor dessa especialidade.

VS — Quando foi criado, no ISEF, o Departamento de Futebol, era quase um abcesso da instituição...

— De facto, era. Hoje em dia, a maioria dos estudantes quer ir para o Departamento de Futebol. Lembro-me que, quando fui convidado, já dava aulas e treinava as camadas jovens do Vilafranquense ou do Atlético. Foi o professor Melo Barreiros, presidente da Comissão Instaladora, juntamente com o professor Machado da Costa, que até pertencia à área do andebol. Julgo que se lembraram de mim porque ainda viam o Nelo que também jogava futebol. Na minha altura de estudante os mais emblemáticos do futebol era eu, porque jogava na I Divisão, e o Henrique Tomás, pai do João Tomás, que jogava no Oliveira do Bairro, e era um ponta de lança muito bom..

> [No Benfica] disse a Souness que os jogadores estavam habituados a uma palestra antes dos jogos. Respondeu-me que em Inglaterra o treinador, o que tinha a dizer, dizia durante a semana...

JMD — Como foram os primeiros tempos, quando ainda eram olhados, pelo resto da Academia, com desconfiança, para não dizer com desdém?

— Posso dizer que estudei mais para ser professor do que quando era aluno. Já depois do Departamento ter sido instalado, juntou-se o Jesualdo Ferreira, sempre com Mirandela da Costa como elo de ligação. Era muito exigente, obrigava-nos a escrever programas e, graças a Deus, contribuiu para a nossa melhor formação

VS — Quando é que Carlos Queiroz entra no processo?

— O Carlos Queiroz era estudante do quinto ano e estava na opção de futebol Quando acabou o curso juntou-se a nós como assistente convidado e depois vieram o Arnaldo Cunha, o Jorge Castelo, e outros mais.

JMD — Quem foram os vossos alunos que se destacaram mais?

— Os que se destacaram mais na carreira de treinador foram o José Mourinho e o José Peseiro. Mas também o José Morais, que agora está no Irão e foi campeão na Coreia do Sul, o Carlos Diniz, o António Violante...

JMD — Foi, como já vimos, um dos primeiros treinadores portugueses a emigrar, e agora temos mais de 400 técnicos de futebol a trabalhar lá fora, algo que escapa à generalidade dos observadores...

— É algo que tem a ver com a nossa história. Quando se fala em história, tem-se a noção de passado, mas a história é o nosso futuro. Se a olharmos, podemos fazer um futuro melhor.

JMD — Mas o futebol de hoje não é a mesma coisa do futebol do passado...

— Está virado para o negócio. No nosso tempo também era negócio, mas...

VS — Hoje temos melhores jogadores?

— Sempre tivemos bons jogadores.

→ *Continua na pág. 18*

→ Continuação da pág. 17

Obviamente que hoje temos mais quantidade e de grande qualidade...

A DUPLA QUEIROZ/VINGADA

JMD — Mas isso deve-se a uma conjugação astral: primeiro Portugal foi campeão do Mundo de sub-20 em 1989 e 1991, com Carlos Queiroz e consigo, e em 1995 aconteceu o Acórdão Bosman, que permitiu a essa geração e às seguintes evoluir em campeonatos mais competitivos. Até de 1930 a 1998 Portugal só foi a quatro fases finais de grandes competições, e a partir de 2000 nunca mais falhou uma que fosse...

— É verdade que hoje o acesso a essas provas está mais facilitado, pelo maior número de países presentes nas fases finais, mas não há dúvida de que a qualidade que sempre tivemos está suportada na quantidade. Hoje não uma Seleção A, outra B, e outra C, mas sim a Seleção A, a A1 e a A2, muito equivalentes. Há uns anos olhávamos para o Brasil e dizíamos que era o melhor do mundo porque tinha uma panóplia infindável de grandes jogadores. Hoje, Portugal tem essa capacidade...

VS — A dupla Carlos Queiroz e Nelo Vingada ajudou a criar esta revolução?

— A estrutura e organização criadas, e a capacidade de Carlos Queiroz, foram fundamentais, sem esquecer o apoio que a FPF nos deu.

JMD — A diferença de feitios entre os dois torna-os complementares?

— Costumo dizer que somos um bocadinho como o dr. Jekyll e o mr. Hyde, uma espécie de duas peças de Lego que encaixam bem, sendo de cores diferentes, até do ponto de vista político. Ele é o meu melhor amigo e temos uma relação como se fôssemos da mesma família.

— Se Carlos Queiroz não fosse tão Carlos Queiroz, podia ter ido ainda mais longe?

— Creio que sim, porque o mereceria, pelo conhecimento e capacidade que possui. Ainda há pouco tempo estive no Catar a dar-lhe uma ajuda, observando os adversários que iria encontrar, não só no apuramento para o Campeonato do Mundo, como também na Taça de Ásia, mas houve algumas confusões e ele saiu. Mas a visão que tem do futebol mereceria melhores resultados, embora deva estar orgulhoso da carreira que fez. O paradigma do futebol português mudou graças à visão de futuro que sempre teve e eu posso dizer, com orgulho, que sempre fui a pessoa que esteve mais próxima dele.

> **«É esse nosso passado, que trazemos no ADN, que explica a vocação universal que é a imagem de marca do treinador português...**

JMD — Gosta do futebol que vê nos dias de hoje ou acha-o demasiado monótono e repetitivo?

— Do futebol, gosto, mas reconheço que, às vezes, as pessoas que o envolvem não dão um contributo assim tão positivo. Como é possível não gostar de um jogo como o do Manchester City em Madrid? Quem não gostava de futebol, passou a gostar. Aquele é o futebol que devíamos ter e já não falo sequer da qualidade. Viram a reação dos jogadores perante o árbitro, no meio de toda aquela emoção? O jogo teve pouquíssimas faltas, o árbitro deixou jogar, mesmo quando houve algumas entradas no limite, que até gosto de ver. Em Portugal, com tantos jogadores bons, embora os melhores estejam fora, vemos alguns jogos com qualidade, mas há sempre uma mancha, uma discussão.

VS — É inevitável, trata-se de uma questão de mentalidade?

— Estive recentemente com Artur Soares Dias, que conheço desde os meus tempos na Académica, e refletimos sobre o facto de não ser fácil arbitrar, sendo que os intervenientes são os primeiros a não ajudar a que o árbitro tenha um trabalho de maior qualidade.

«Sporting construiu o plantel melhor que os outros e Rúben Amorim junta o respeito à afetividade»

IVO MARTINS

« Em Portugal vemos jogos com qualidade, mas há sempre uma mancha, uma discussão»

JMD — Ainda continuamos a ter a mentalidade de que vale a pena pressionar o árbitro para retirar vantagem?

— Sim. A quantidade de lances em que o jogador se atira para o chão, parecendo aflito, é insuportável. Ponham os olhos no Bernardo Silva. Ao princípio caía e agora já não cai. E ele próprio faz faltas, é agressivo, vê cartões amarelos, mas tem o empenhamento certo. Gosto imenso dele, que é um modelo e um exemplo do que deve ser a atitude do jogador perante a competição. Podemos ter, de facto, em Portugal, um campeonato melhor se acabarmos com alguns comportamentos desviantes

JMD — Há clubes a mais na nossa I Divisão?

— É verdade. Serem 16 ou 18, é irrelevante. Na Coreia são 12 equipas, que jogam em três voltas. Depois fazem uma volta com os seis primeiros, para determinar o campeão. E aquele *play-off*, onde os pontos anteriores contam, torna o campeonato extremamente competitivo.

JMD — Os jogadores hoje em dia estão sujeitos a jogos a mais?

— Em Inglaterra jogam e os jogadores não se queixam. Francamente, acho que se perguntarem, mesmo cá, aos jogadores e aos treinadores, eles vão dizer que preferem jogar duas vezes por semana. Quem joga mais, treina menos, e não há nenhum treino tão bom como o jogo. Que traz benefício físico, e desenvolvimento das qualidades psíquicas, técnicas e táticas. Por muito científico que se seja, por melhor organização que um treino tenha, nunca se consegue reproduzir o jogo.

SPORTING MAIS FORTE

VS — E em relação ao campeonato português desta temporada, qual é a sua visão?

— O Sporting é quem tem gerido de forma mais eficiente o plantel, porque o construiu melhor que os outros, permitindo uma utilização mais generalizada de jogadores. É quem tem o melhor equilíbrio. Possui um grupo de 16 a 17 jogadores que permite a Rúben Amorim tirar o A e meter o B, e aquilo funciona. Criaram uma identidade, coisa que não é fácil. Ter um estilo de jogo pode ser rápido, já criar uma identidade é diferente.

JMD — Tem a ver com a estabilidade dada ao treinador?

— Sim, mas há uma conjugação

> **«No FC Seoul, onde fui campeão, assisti ao treinador da equipa B, que era coreano, maltratar um jogador. No final, fui à cabina e disse-lhe que aquele jogador passava a trabalhar comigo...**

importante de fatores: tem o treinador já há algum tempo, apostou num certo modelo de jogo, tem estabilidade, e tem bons jogadores, obviamente. Com tudo isto Rúben Amorim criou uma equipa agradável de ver, que ataca e defende, movimenta-se e cria oportunidades. Não estamos perante uma equipa perfeita, mas trata-se de um conjunto compacto e consistente.

VS — Rúben Amorim está preparado para o salto de treinar uma das grandes equipas das 'Big Five'?

— Sendo jovem, tem um conhecimento e um domínio daquilo que é básico na relação com os jogadores e com a equipa. Está a mostrar isso no Sporting, mas antes, rapidamente o conseguiu no SC Braga. Parece consistente no discurso, com uma relação boa com os jogadores, leal e justo nas decisões que toma. Consegue ao mesmo tempo impor respeito, com uma afetividade muito grande.

JMD — É mais importante o jogador respeitar do que temer o treinador?

— Sem dúvida. Se o jogador temer o treinador, isso é um passo para não o respeitar. Temer o treinador funciona como bloqueio.

VS — E o Benfica, que parece ir despedir-se do título?

— O Benfica perdeu um pouco a identidade da época passada. Talvez a abundância tenha sido fator de alguma instabilidade... Mas é curioso: o treinador chegou, não conhecia a cultura e a realidade do futebol português, nunca cá tinha vivido, e passado um mês tinha a equipa a jogar um futebol espetacular e parecia que já cá estava há três anos. Uma época volvida, supostamente com melhores jogadores e um plantel mais forte, as coisas não funcionaram tão bem. Mas também temos de olhar para os outros e embora tenha havido menos FC Porto, o Sporting mostrou-se mais forte, tendo neste momento uma vantagem notável.

PUB

A BOLA
APRESENTA
LINHA DE 3
TUDO SOBRE AS MELHORES LIGAS DE FUTEBOL
TODAS AS SEXTAS-FEIRAS
19:00
N' A BOLA TV E EM ABOLA.PT
MEO
CANAL 13
vodafone
CANAL 31
nowo
CANAL 60

Vizela em luta contra os seus próprios demónios

Chaves vence e troca de lugar com os minhotos, que ocupam agora o último lugar da tabela classificativa • Visitados foram perdendo 'gás'

Liga – 29.ª jornada – Época 2023/2024
Estádio FC Vizela, em Vizela 15-04-2024
5.155 ESPECTADORES
Tempo útil de jogo: 52,27 minutos 50,63%

vizela 0 – 1 chaves
Ao intervalo: 0 – 1

Vizela	A BOLA	Chaves	A BOLA
1 Ruberto	5	1 Hugo Souza	5
82 Tomás Silva	6	27 Carraça	5
4 Jota Gonçalves	5	3 Ygor Nogueira	5
5 Anderson Jesus	5	13 Vasco Fernandes	5
19 Lebedenko (62)	6	40 Júnior Pius	5
75 → Lokilo	5	80 Raphael Guzzo (89)	5
20 Samu c	7	18 → Pedro PInho	–
22 Busnic (30)	5	14 Essugo	6
90 → D. Nascimento	6	28 Kelechi (77)	7
29 Soro (72)	4	70 → Hélder Morim	–
11 → Ba-Sy	4	20 Rúben Ribeiro (89)	5
99 Essende	4	99 → Jô Batista	–
9 Petrov (int.)	6	23 H. Hernández (77)	5
10 → Domingos Quina	4	9 → Paulo Vítor	–
6 Matheus Pereira	6	77 J. Correia (74) c	7
		10 → Leandro Sanca	5
RUBÉN DE LA BARRERA		MORENO TEIXEIRA	
TÁTICA 4x3x3		4x3x3	

NÃO UTILIZADOS
Buntic (97), Hugo Oliveira (2), Aléx Méndez (8), Rodrigo Escoval (25) e Pedro Ortiz (34)

Rodrigo Moura (31), Habib Syla (2), Cafu Phete (6) e Benny (7)

ÁRBITRO João Pinheiro (AF Braga)
ASSISTENTES Bruno Jesus e Luciano Maia
4.º ÁRBITRO Rui Lima
VAR/AVAR João Gonçalves/Ângelo Carneiro

GOLOS
0-1, por Jota Gonçalves (29, pb)

DISCIPLINA
Cartão amarelo a Domingos Quina (59), Lebedenko (60) e Jota Gonçalves (69); a Raphael Guzzo (59) e Hélder Morim (90+4)

MINUTOS DE COMPENSAÇÃO
1.ªp +4' | 2.ªp +7'

OS NÚMEROS

Vizela		Chaves
51%	POSSE DE BOLA	49%
4	PONTAPÉS DE CANTO	9
15	FALTAS COMETIDAS	15
10	REMATES	19
4	REMATES PERIGOSOS	2
1	FORAS DE JOGO	2

crónica de
JOÃO AGRE

O Vizela entrou muito bem na partida, determinado a, de uma vez por todas, a afastar o azar — segundo Rubén de la Barrera — que tem assolado a formação minhota. Dinamismo foi o que se viu dentro de campo por parte dos jogadores da casa, com boas jogadas de envolvimento, muito bem conduzidas pela batuta do maestro Samu e canalizadas no corredor esquerdo, com Lebedenko e Matheus Pereira muito envolvidos nos lances.

Mas, o futebol tem destas coisas. Completamente contra a corrente do jogo, o Chaves chega à vantagem perto da meia hora, quando nada o fazia prever. E até no golo dos flavienses o azar bateu à porta, ou melhor, à baliza de Ruberto. Após remate de Kelechi , a bola sofreu um desvio em Jota Gonçalves e acabou por trair o guarda-redes italiano. A Liga acabou mesmo por atribuir o golo ao defesa-central do Vizela. Até ao final do primeiro tempo houve mais contratempos para Rubén de la Barrera. Busnic lesionou-se e, com mais gravidade Petrov, que teve de sair de maca com queixas severas no joelho direito. Verdade é que Héctor Hernández teve uma oportunidade muito boa para sair em maior vantagem ao intervalo, num lance em que Ruberto estava batido, mas o Chaves pouco fez nos primeiros 45 minutos. Também é verdade que coube ao Chaves a melhor oportunidade no arranque do segundo tempo. Grande corrida de João Correia, isolado perante Ruberto, e a obrigar o guardião italiano a fazer uma grande defesa. Não se enganem, o Chaves teve três ou quatro oportunidades para marcar mais um golo — o que sentenciaria a partida — perante um Vizela que foi perdendo toda a gasolina à medida que o tempo ia passando.

O Vizela está neste momento a lutar contra os próprios demónios: maus resultados, azar e nervosismo dos adeptos, que não querem ver o seu clube descer de divisão. E este purgatório aproxima-se de um final, que pode ser o espelho do visto em campo.

ESTELA SILVA/LUSA

Samuel Essende em disputa aérea com Ygor Nogueira

RUBÉN DE LA BARRERA
Treinador do vizela

HÁ FRUSTRAÇÃO

«A realidade teve muito peso nos jogadores e perdemos jogadores por lesão. Na segunda parte foi diferente, não interpretámos bem as mudanças. Não vou atirar a toalha ao chão. Perdi um jogo que queria ganhar, mas tenho motivação máxima. É claro que há frustração

MORENO TEIXEIRA
Treinador do chaves

CONTINUA DIFÍCIL

«Em meu nome e do Chaves, um forte abraço de condolências ao Rui Duarte [*pela morte do filho*]. O Vizela entrou forte, nós algo permeáveis, mas depois assentámos o jogo e levámo-lo para o que trabalhámos. Marcámos um golo e tivemos várias oportunidades para fazer mais. É claro que continua difícil

«Ainda há muito por conquistar»

João Correia, um dos destaques na equipa do Chaves, realçou a importância da vitória em Vizela na luta pela manutenção contra um adversário direto. «Vínhamos à procura deste resultado para as coisas melhorarem na equipa. Foi um jogo bem conseguido da nossa parte, que acabámos por ganhar porque viemos à procura desse resultado. Ainda há muito campeonato, por isso temos de pensar já no próximo jogo. Há muito por conquistar», disse o cabo-verdiano à Sport TV, revelando muita ambição para a próxima partida: «Ainda faltam muitos jogos e demonstrámos que as coisas podem correr bem até ao final da temporada. O mais importante era este, que ganhámos, agora é pensar no próximo [*receção ao Estoril*].

OS DESTAQUES DO...

VIZELA

Uma entrada forte por parte da equipa da casa, com o corredor esquerdo a servir de canal para a fluidez do futebol vizelense, a vir de trás por parte de **Lebedenko** até mais à frente para **Matheus Pereira**, num bom entendimento entre os dois jogadores nos primeiros minutos. O contrário se passou o goleador **Samuel Essende**, que esteve completamente apagado, sem saber posicionar-se ou desmarca-se da defesa flaviense. Ao seu lado tinha **Petrov**, muito ativo nos minutos em que esteve em campo, com algumas oportunidades falhadas de golo, mas a lesão grave no joelho direito no final da primeira parte vai obrigar o treinador a repensar novamente no ataque do Vizela. Voltando à defesa, **Tomás Silva** foi outro jogador que esteve muito empenhado nas transições ofensivas pela direita. No final da partida, o jogador sofreu, segundo o treinador, um ataque de ansiedade.

MELHOR EM CAMPO A BOLA

SAMU
(vizela)

7 Começam a escassear as palavras para adjetivar a determinação demonstrada por Samu e a influência que o capitão tem em campo. Sem ele no terreno de jogo, este Vizela não seria, seguramente, o mesmo. O médio português continua a demonstrar um grande amor ao clube e isso transparece em cada jogada que protagoniza.

OS DESTAQUES DO...

CHAVES

Kelechi foi uma das quatro novidades na equipa titular de Moreno e o nigeriano mostrou-se, indiferente à carga emocional do que estava em jogo. Enquanto os colegas, mais nervosos, detinham os papéis de segurar os lances ofensivos do Vizela, Kelechi demonstrou muita serenidade e fez o remate que acabaria por sofrer um desvio em Jota e terminar em golo. Outro jogador em destaque na formação flaviense foi **João Correia**, pelas melhores e piores razões: conseguiu isolar-se (e bem) por três vezes e ficar sozinho perante Ruberto, mas demonstrou uma falta de eficácia na hora de finalizar. **Dário Essugo** foi motor do meio-campo, oferecendo ao Chaves o ar que precisava para respirar nos momentos de maior aflição, demonstrando ainda um grande esforço emocional, envolvendo-se em diversos duelos e recuperação de várias bolas. **Raphael Guzzo** ficou aquém do esperado e **Vasco Fernandes** saiu como aquele mais minutos perdeu ao receber várias assistências médicas...

Repetir o feito de 1963

Conquistadores só por uma vez conseguiram reverter uma eliminatória da Taça de Portugal

Depois de ter quebrado malapata, Álvaro Pacheco procura nova noite histórica no Dragão

por LUÍS MAGALHÃES

O Vitória desloca-se ao Estádio do Dragão à procura de igualar um feito que apenas conseguiu por uma vez e há 61 anos. Os conquistadores vão defrontar o FC Porto pela terceira ocasião em 15 dias, sendo que o confronto de amanhã, às 20.15 horas, é referente à segunda mão das meias-finais da Taça de Portugal.

Depois da derrota (0-1) no Estádio D. Afonso Henriques, os vimaranenses estão obrigados a dar a volta à eliminatória e para o conseguirem têm de repetir um feito único na história do clube e que remonta já à longínqua temporada de 1962/1963. Depois de terem perdido (0-2) em casa com o Belenenses, na 2.ª mão foram ganhar 3-1 ao Restelo, pelo que houve necessidade de um jogo de desempate, realizado em Coimbra, no qual os minhotos triunfaram novamente por 3-1. Na final, a 30 de junho de 1963, os conquistadores acabaram por perder com o Sporting, por 0-4. Na atualidade e 61 anos depois, tudo ficará resolvido amanhã no Porto, nem que seja no desempate por penáltis.

Apesar do empate (1-1) caseiro com o Farense para a Liga, é um Vitória motivado que vai apresentar-se no Dragão, tendo também neste particular outra inspiração e bem mais recente: a vitória (2-1) no reduto dos azuis e brancos para o campeonato, há apenas duas jornadas.

Caso os conquistadores repitam o resultado, haverá lugar a prolongamento. Certo é que a equipa de Álvaro Magalhães está obrigada a marcar e para garantir a final tem de ganhar por dois ou mais golos, isto, claro, excluindo a possibilidade de um desempate por penáltis.

Motivação acrescida é também o facto de Álvaro Pacheco ter quebrado a malapata com os azuis e brancos, pois até há 10 dias nunca tinha vencido os dragões na carreira. O treinador vai tentar amanhã novo triunfo e deve ser mais audaz na abordagem ao encontro. Na partida do campeonato, tal como fez agora em casa com o Farense, colocou Jota Silva e Kaio César na frente, procurando as transições rápidas para o ataque, mas, como se viu na partida com os algarvios, a estratégia nem sempre resulta. De aí a possibilidade de Nélson Oliveira, que foi suplente nos dois últimos encontros, regressar ao onze, tornando-se a referência ofensiva.

GRAFISLAB
Álvaro Pacheco derrotou (2-1) o FC Porto no Estádio do Dragão para o campeonato

João Mendes já foi operado

O Vitória informou ontem que João Mendes já foi operado à fratura no tornozelo esquerdo. «A operação realizou-se com sucesso no Hospital da Ordem Terceira de São Francisco, no Porto, e foi acompanhada pelo departamento médico do Vitória», pode ler-se no site oficial. O médio lesionou-se na partida com o Farense e enfrenta paragem nunca inferior a seis meses. Também o lateral-esquerdo Ricardo Mangas, a contas com lesão muscular, deve falhar o jogo de amanhã.

Álvaro Pacheco deve manter Afonso Freitas na lateral esquerda, enquanto no meio-campo a aposta deve passar por Nuno Santos (pode jogar no meio ou na esquerda do ataque, no caso de a estratégia passar pelo regresso ao 3x4x3) ou André.

BOAVISTA

Chidozie é dúvida para o E. Amadora

Defesa-central recupera de uma entorse no tornozelo direito; falhou deslocação a Arouca

Chidozie está em dúvida para a receção ao E. Amadora, sábado, às 18 horas. O defesa-central internacional nigeriano de 27 anos recupera de uma entorse traumática no tornozelo direito, problema que já o afastou do último jogo em Arouca, que culminou em novo desaire (1-2) dos axadrezados. Para a partida com os tricolores, o treinador Ricardo Paiva deverá manter a aposta no trio fensivo formado por Sasso, Abascal e Filipe Ferreira. Os axadrezados jogam nesta partida uma cartada importante na luta pela manutenção ou não fosse o E. Amadora um adversário direto. T. A. M.

RIO AVE

Josué recuperado para o Arouca

Central debelou entorse num tornozelo; médio Amine entregue ao departamento médico

Totalmente recuperado da entorse num tornozelo contraída frente ao Boavista, há duas jornadas, Josué está recuperado e em condições de volta à competição na receção ao Arouca, esta sexta-feira, às 20.15 horas, jogo que abre a jornada 30. O eixo defensivo dos vila-condenses recebeu também outra boa novidade com o regresso de Miguel Nóbrega, que fez alguns minutos frente ao Estrela da Amadora (2-2), na última ronda, depois de algumas semanas parado devido a lesão. No boletim clínico continua o médio francês Amine, a contas com uma entorse num joelho. P. P.

FARENSE

«Estamos a conquistar o futuro»

Presidente João Rodrigues sublinha aumento de sócios; alta percentagem de jovens; já são 7300

No dia em que o Farense abriu nova fase da venda de bilhetes para o encontro com o Benfica — segunda-feira, às 20.15 horas, no São Luís —, agora para todos os sócios, o presidente João Rodrigues enalteceu o crescimento no número de novos associados do clube, com grande ênfase entre os mais jovens. «Fantástico! Estamos a ganhar a batalha com os mais jovens e a conquistar o futuro: 40% dos nossos sócios têm menos de 21 anos», sublinhou.

«Hoje somos 7300 sócios e nos próximos anos acredito que vamos chegar aos 10.000 e temos o potencial de ultrapassarmos os 20.000 no futuro, já com outro presidente. Só com essa força conseguiremos concretizar o sonho de homens como os Gralhos, Silva Gago, Viegas Louro, Fernando Barata, Aníbal Guerreiros, entre outros, e tornarmos o Farense numa referência de topo no futebol e desporto nacional. Cada vez se vê mais jovens, mulheres e não só, com camisolas e outras referências do Farense, usando-as com orgulho no dia a dia, mesmo não havendo jogo. É um processo longo, mas os leões indomáveis do sul vão conseguir!», crê João Rodrigues.

JORGE ANJINHO

D. R.
João Rodrigues não esconde o orgulho

CASA PIA

Soma moralizado para o FC Porto

Extremo foi titular pela primeira vez com Gonçalo Santos e marcou; japonês espreita agora o onze

Ao oitavo jogo, o extremo Yuki Soma foi titular pela primeira vez desde que Gonçalo Santos assumiu o comando técnico e justificou a aposta, com um golo apontado no empate (2-2) com o Portimonense. A última presença no onze já datava de 11 de fevereiro, ante o Rio Ave, no último encontro de Pedro Moreira como treinador dos gansos.

Além do tiro certeiro, o internacional japonês de 27 anos esteve em bom plano ao longo dos 79 minutos em campo e parece estar à frente da concorrência composta por Pablo Roberto, Rúben Lameiras, Nuno Moreira e ainda Tiago Dias para a receção ao FC Porto, no domingo, às 18 horas.

Esta temporada, Yuki Soma contabiliza três golos, todos no campeonato, e ainda duas assistências em 32 jogos pelos gansos. R. B. R.

LUÍS FORRA/LUSA
Soma marcou no empate (2-2) em Portimão

PORTIMONENSE

LUÍS FORRA/LUSA

Tamble Monteiro estreou-se a marcar na Liga

Tamble Monteiro já deixa marca

➔ ***Avançado contratado em janeiro ao Felgueiras marcou o primeiro golo na Liga principal***

Tamble Monteiro estreou-se a marcar com a camisola do Portimonense frente ao Casa Pia. O avançado de 23 anos contratado em janeiro ao Felgueiras, da Liga 3, foi titular pela segunda vez consecutiva e aos oito minutos mergulhou para desviar de cabeça um cruzamento de Carlinhos, festejando à Robin Hood, ao imitar disparar uma flecha. Tamble Monteiro chegou ao Portimonense como líder dos goleadores da Liga 3, mas as lesões impediram-no de se mostrar mais cedo. No final de fevereiro jogou 12 minutos contra o Benfica e voltou a magoar-se. Recuperado, foi titular nos dois últimos jogos e já deixou a sua marca. J. A.

AROUCA

GRAFISLAB

Rafa Mújica leva 19 golos no campeonato

Lobos insaciáveis levam 50 golos

➔ ***Equipa chegou nesta jornada à marca redonda; melhor só os quatro primeiros classificados***

O Arouca chegou aos 50 golos e é já a 5.ª equipa mais concretizadora da Liga. Melhor só Sporting (83), Benfica (65), SC Braga (61) e FC Porto (53). Daniel Sousa chegou apenas à 12.ª jornada, herdou uma equipa no último lugar e reduzida a nove golos e transformou-a numa máquina ofensiva: decorridas 18 jornadas sob o comando do treinador, os lobos apontaram 41 golos. A estratégia de pensar o jogo a partir do golo tem rentabilizado a componente atacante, contribuindo para colocar dois avançados no top 10 dos melhores marcadores da Liga. Rafa Mújica, com 19 golos, ocupa o pódio e Cristo González, com 12, é 9.º. M. M. S.

HELENA VALENTE

Roger Fernandes, 18 anos, estava a viver grande momento, com três golos e quatro assistências em oito jogos

Roger Fernandes obrigado a travar

Extremo falhou Estoril devido a desconforto muscular ⊙ Realiza programa específico e individualizado ⊙ Está em dúvida para a receção ao Vizela

por LUÍS MAGALHÃES

A ausência de Roger Fernandes na lista de convocados para o jogo com o Estoril, na Amoreira (1-0) foi uma surpresa, mas a explicação é uma lesão. O jovem extremo, de apenas 18 anos, sentiu um desconforto muscular no treino anterior à partida para o sul do país e ficou logo pela cidade desportiva a realizar tratamento, de forma a recuperar o mais rapidamente possível.

Neste início da semana de trabalho, Roger está a treinar-se de forma condicionada e sem subir ao relvado, sendo alvo de um programa específico e individualizado ao cuidado dos fisioterapeutas e departamento médico. Um azar, num momento em que atravessava um excelente período ao serviço da equipa principal dos guerreiros. Roger Fernandes vinha sendo titular há oito encontros consecutivos e assumindo uma preponderância cada vez maior na equipa. Nestes oitos jogos, o extremo já contabilizava três golos e quatro assistências, números que refletem o seu estilo desconcertante, pois é um jogador que arrisca bastante e que vai caindo, cada vez mais, no goto dos adeptos dos guerreiros.

As precauções para que o extremo possa voltar já para a 30.ª jornada da Liga, na qual os bracarenses recebem o Vizela, estão a ser tomadas e apenas com o decorrer do tempo e da semana de trabalho vai ser possível perceber se Roger Fernandes vai estar em condições de ser opção para mais um dérbi minhoto.

Entretanto, o SC Braga informou que as cerimónias fúnebres de Gustavo Duarte, filho mais velho (23 anos) do treinador Rui Duarte, vão ter lugar hoje, pelas 16 horas, na Igreja de São Vicente, em Braga.

A indefinição quanto ao regresso ao trabalho por parte do treinador mantém-se, sendo mesmo aplicável para a receção ao Vizela, agendada para sábado, às 20.30 horas.

> **Rui Duarte está ausente, mas a sua equipa técnica assegura a continuidade dos trabalhos**

A restante equipa técnica tem assegurado a continuidade dos trabalhos, dentro da normalidade possível, após a tragédia que se abateu no seio da família de Rui Duarte e do SC Braga.

ESTRELA DA AMADORA

Diogo Fonseca já regressou a Braga

➔ ***Central antecipou o fim de empréstimo após a grave lesão; Guerreiros assumem a reabilitação***

A receção ao Rio Ave (2-2) ficou marcada pela grave lesão de Diogo Fonseca. O defesa-central de 22 anos sofreu uma fratura exposta na tíbia e no perónio e rumou de imediato ao Hospital de Santa Maria, em Lisboa, onde foi sujeito a uma intervenção cirúrgica, sempre acompanhado pelo departamento clínico do Estrela da Amadora, em comunicação frequente com a estrutura homóloga do SC Braga, clube ao qual está vinculado e que pretende acompanhar a situação do seu ativo de perto, pelo que o final da cedência aos tricolores foi antecipado de imediato.

Ontem mesmo Diogo Fonseca foi transferido para Braga e poderá voltar a ser operado nos próximos dias, para depois dar início à recuperação, que será longa.

O defesa-central terminou assim de forma abrupta a curta passagem na Reboleira, de pouco mais de dois meses, na qual estava a impressionar o treinador Sérgio Vieira, tendo realizado cinco jogos, num total de 434 minutos, pelos tricolores — todos como titular — ao lado dos experientes Kialonda Gaspar e Miguel Lopes.

Após o encontro com os vila-condenses, o capitão Miguel Lopes mostrou-se visivelmente consternado face à gravidade da lesão. «Hoje *[domingo]* perdemos um dos nossos», disse, tendo ainda assinalado que o clube iria garantir a manutenção no escalão principal e dedicá-la a Diogo Fonseca. R. B. R.

MIGUEL NUNES

Diogo Fonseca fraturou tíbia e perónio

LIGA PORTUGAL 2 SABSEG
JORNADA 29
ÉPOCA 2023/2024
Liga Portugal 2 Sabseg

JOGOS

Belenenses-Ac. Viseu **1–0**
(Ricardo Matos, 66)

UD Leiria-Vilaverdense **3–1**
(Bryan Róchez, 24, 69 e 90+1); (Lénio Neves, 90+5)

Benfica B-Aves SAD **0–1**
(Benny, 90+9 gp)

Tondela-Penafiel **0–1**
(Hélder Suker, 29)

P. Ferreira-Nacional **1–1**
(Matchói Djaló, 52); (Carlos Daniel, 15)

Mafra-Feirense **0–0**

FC Porto B-Oliveirense **0–1**
(Frederico Namora, 60)

Leixões-Torrense **1–1**
(Adriano Amorim, 61); (Patrick, 21)

Marítimo-Santa Clara **0–0**

CLASSIFICAÇÃO

		J	V	E	D	G	P
1	SANTA CLARA	29	17	9	3	39-17	60
2	Aves SAD	29	19	2	8	43-28	59
3	Nacional	29	16	8	5	51-31	56
4	Marítimo	29	14	9	6	42-24	51
5	Tondela	29	11	12	6	41-36	45
6	P. Ferreira	29	12	8	9	34-26	44
7	Torreense	29	11	8	10	35-30	41
8	FC Porto B	29	11	7	11	44-37	40
9	Mafra	29	10	9	10	33-32	39
10	Ac. Viseu	29	8	14	7	31-30	38
11	Benfica B	29	10	7	12	36-38	37
12	UD Leiria	29	9	9	11	38-35	36
13	Penafiel	29	10	4	15	26-34	34
14	Leixões	29	6	13	10	23-32	31
15	Oliveirense	29	7	9	13	29-43	30
16	Feirense	29	7	5	17	25-42	26
17	Belenenses	29	5	8	16	22-48	23
18	Vilaverdense	29	6	3	20	24-53	21

PRÓXIMA JORNADA

➔ 30.ª jornada

Feirense-Leixões (19/04 – 18 h)
Penafiel-P. Ferreira (20/04 – 11 h)
Torreense-UD Leiria (20/04 – 14 h)
Santa Clara-Tondela (20/04 – 14.30 h)
Oliveirense-Belenenses (21/04 – 11 h)
Ac. Viseu-Mafra (21/04 – 14 h)
Vilaverdense-Marítimo (21/04 – 15.30 h)
Nacional-Benfica B (22/04 – 18 h)
Aves SAD-FC Porto B (24/04 – 20.15 h)

MELHORES MARCADORES

	JOGADOR	CLUBE	G
1	Nenê	Aves SAD	23
2	Wendel Silva	FC Porto B	15
3	Bruno Almeida	Santa Clara	12
4	Lucas Silva	Marítimo	11
5	André Clóvis	Ac. Viseu	10
6	Jesús Ramirez	Nacional	10
7	Roberto	Tondela	10
8	Gustavo Silva	Nacional	10
9	Bryan Róchez	UD Leiria	9
10	Witi	Nacional	8
11	Lucas Gabriel	Mafra	8

Miguel Afonso vê castigo confirmado

Tribunal Central Administrativo Sul dá provimento à contestação da FPF à amnistia ⊙ Treinador acusado de assédio sexual a jogadoras

por
LUÍS MENDES JÚNIOR

FAMALICÃO FC

Miguel Afonso foi punido com suspensão de 35 meses e multa de 5100 euros

O Tribunal Central Administrativo Sul (TCAS) confirmou o castigo a Miguel Afonso por assédio sexual, após contestação da Federação Portuguesa de Futebol à amnistia da Jornada Mundial da Juventude.

O Tribunal, num despacho a que a agência Lusa teve acesso, deu provimento a um recurso apresentado pela FPF contra a amnistia aplicada ao treinador, que a 3 de novembro de 2022 foi punido com uma pena de suspensão de 35 meses e 5100 euros de multa pelo Conselho de Disciplina da FPF, pela «prática de cinco infrações disciplinares» muito graves, decorrentes de «comportamentos discriminatórios em função do género e/ou da orientação sexual».

O treinador de 41 anos recorreu da pena para o Tribunal Arbitral do Desporto, que manteve o castigo, cujos atos remontam ao início da época 2020/2021, quando treinava a equipa feminina do Rio Ave. Contudo, o castigo acabou por ser abrangido pelo decreto de amnistia pela visita do papa Francisco a Portugal, por ocasião das Jornadas Mundiais da Juventude. A decisão foi agora anulada pelo despacho do TCAS.

«A sociedade não espera que em virtude da visita de Sua Santidade Papa Francisco alguém que pratique factos subsumíveis em crimes contra a liberdade e a autodeterminação sexual, previstos nos artigos 163.9 a 176.9-B do Código Penal, seja amnistiado.»

Recorde-se que Miguel Afonso foi alvo de denúncias de jogadoras do Rio Ave em 2020/2021. O Famalicão, clube que orientava nessa altura, acabou por suspender o treinador.

SANTA CLARA

Ítalo rende 1,5 milhões de euros

➔ *FK Ural antecipa opção de compra e garante defesa-central brasileiro a título definitivo*

O Santa Clara oficializou ontem a venda de Ítalo ao FK Ural, da Rússia. Num comunicado divulgado no site oficial, os açorianos informaram que o clube russo exerceu a cláusula de compra, num negócio que rende 1,5 milhões de euros.

O defesa-central brasileiro de 24 anos já se encontrava cedido ao FK Ural na presente temporada, mas o emblema russo decidiu antecipar-se, não querendo esperar até ao próximo mês de julho para adquirir o agora já ex-Santa Clara a título definitivo.

CD SANTA CLARA

Central fez 14 jogos pelo Santa Clara

Ítalo esteve ao serviço do atual líder da Liga 2 apenas na temporada passada, tendo disputado 14 jogos, num total de 1070 minutos, sem golos ou assistência no registo. Pelo FK Ural, atual 13.º classificado do principal campeonato, já realizou 21 encontros, sendo estes divididos entre Liga e Taça da Rússia.

Na equipa de Yekaterinburg, o defesa-central partilha o balneário com os bem conhecidos Kiki Afonso, lateral-esquerdo ex-Vizela, Guilherme Schettine, avançado brasileiro, curiosamente, bem conhecido dos adeptos açorianos, que, em Portugal, conta, também, com passagens por SC Braga e pelo conjunto vizelense.

LIGA REVELAÇÃO

MIGUEL NUNES
Paulo Lopes cumpre 1.ª época como treinador

«Vamos tentar ser melhores»

➔ *Treinador dos sub-23 do Benfica, Paulo Lopes, projeta a receção de hoje ao Famalicão*

Sem vencer há sete jogos, somando quatro derrotas e três empates, o Benfica recebe hoje, às 15 horas, o Famalicão. em jogo da 13.ª e penúltima jornada da fase de apuramento de campeão. «Vai ser um jogo bem disputado entre duas equipas que gostam de ter a bola. Vamos tentar ser melhores. Temos dois desafios até ao final do campeonaoto: fazer de tudo para vencer e fazer com que o jogador seja melhor amanhã do que é hoje», salientou Paulo Lopes, treinador da equipa sub-23 das águias, na antevisão à partida.
Nesta ronda, nota para o confronto entre o líder Estoril e o Sporting, 2. º classificado, na Amoreira, agendando para amanhã, às 18 horas. Em caso de vitória, os canarinhos conquistam pela terceira vez a Liga Revelação.

APURAMENTO DE CAMPEÃO

➔ 13.ª jornada

Torreense-E. Amadora	Hoje, 11 h
Benfica-Famalicão	Hoje, 15 h
Gil Vicente-Vizela	Hoje, 15 h
Estoril-Sporting	Amanhã, 18 h

		J	V	E	D	G	P
1	ESTORIL	12	9	1	2	28-11	28
2	Sporting	12	7	4	1	23-11	25
3	Famalicão	12	5	3	4	20-16	18
4	Vizela	12	4	4	4	16-20	16
5	Torreense	12	4	3	5	14-16	15
6	Benfica	12	2	4	6	23-29	10
7	Estrela Amadora	12	1	6	5	14-24	9
8	Gil Vicente	12	2	3	7	21-32	9

AP. TAÇA REVELAÇÃO

➔ 13.ª jornada

Leixões-Farense	1-2
Mafra-Portimonense	1-2
SC Braga-Ac. Viseu	0-1
Rio Ave-Santa Clara	Hoje, 11 h

		J	V	E	D	G	P
1	SC BRAGA	13	9	1	3	26-12	38
2	Ac. Viseu	13	6	5	2	17-15	32
3	Santa Clara	12	6	4	2	22-13	31
4	Farense	12	4	2	6	15-26	24
5	Rio Ave	12	4	5	3	20-18	21
6	Portimonense	13	4	4	5	16-17	21
7	Mafra	13	3	1	9	19-24	16
8	Leixões	12	1	4	7	16-26	14

TURQUIA

IMAGO

Fernando Santos resistiu três meses

Fernando Santos recebe €500 mil

➔ *Besiktas confirma que o contrato do português era dos melhores assinados nos últimos anos*

Onur Goçmez, vice-presidente do Besiktas, revelou que Fernando Santos vai ser indemnizado em 500 mil euros, pagos em cinco prestações a partir de maio, pelo despedimento ao fim de três meses no clube turco. «O objetivo era terminar no 3.º lugar e conquistar a Taça. No entanto, resultados à parte, o Besiktas não pode jogar desta forma. Esperávamos uma reação, mas depois do jogo, a direção decidiu-se pela saída de Fernando Santos. Reunimo-nos com ele e acordámos a saída por mútuo acordo. O contrato era um dos melhores que o Besiktas fez nos últimos anos», explicou.

BRASIL

IMAGO

Artur Jorge perdeu na estreia no Brasileirão

«Há muito trabalho a fazer»

➔ *Artur Jorge elogia entrega dos jogadores na derrota com o Cruzeiro na estreia no Brasileirão*

Depois da derrota (2-3) com o Cruzeiro e ainda sem vencer pelo Botafogo, Artur Jorge apontou para o nível físico «abaixo do desejado» dos jogadores e confessou que «há muito trabalho a fazer». «Temos de tirar proveito do que de positivo fizemos. Os jogadores tiveram tremenda disponibilidade e vontade de fazer as coisas bem. Entregaram-se num jogo com muitas contrariedades. Abrimos o marcador, depois perdemos o Marlon e iniciámos a segunda parte com duas oportunidades claras, uma delas sem guarda-redes. Depois, ficámos com um a menos», disse o técnico português.

Jesus quer vingar Ronaldo e ir à final

Al Hilal defronta Al Ain nas meias-finais ⦿ Equipa dos Emirados afastou Al Nassr na ronda anterior ⦿ Neves também lançou jogo

CHAMPIONS ASIÁTICA

por NUNO TRAVASSOS

COM o título saudita na mão, o Al Hilal coloca agora foco na Liga dos Campeões Asiáticos, prova em que é recordista de títulos (4). O adversário das meias-finais é o Al Ain, dos Emirados Árabes Unidos que eliminou Ronaldo, Otávio e Luís Castro na ronda anterior.

«Todos querem chegar à final. Vamos ter um jogo difícil, com um bom adversário. Conhecemos bem o Al Ain, eliminou o Al Nassr, portanto estamos mais do que avisados para a qualidade deles. Vamos fazer o nosso melhor, tentar jogar dentro daquilo que temos feito, para ganhar o jogo», disse Jorge Jesus, técnico do Al Hilal, no lançamento do encontro da 1.ª mão, hoje, nos Emirados *[17 h de Portugal Continental]*.

Perante 34 vitórias consecutivas, a última das quais na final da Supertaça saudita, o português persegue novas conquistas: «Nunca projetámos bater o recorde do Guinness, queremos é ganhar troféus, mas estamos a juntar o útil ao agradável.»

AL HILAL

Jorge Jesus, com Rúben Neves ao lado, em conferência de imprensa

Com 48 jogos já disputados, e pelo menos outros dez por fazer, o técnico olha para as lesões que vão aparecendo como «risco do sucesso».

«Não há muito tempo para treinar, mas temos toda a ideia do valor do adversário. Sabemos o que esperar e o que queremos fazer», disse o internacional português Rúben Neves, também presente na conferência de imprensa de antevisão do duelo com a equipa orientada pelo argentino Hernán Crespo.

A outra meia-final arranca amanhã, na Coreia do Sul, com o Ulsan a receber o Yokohama Marinos, do Japão.

BRASIL

«Esta vitória vai custar caro»

➔ *Abel Ferreira queixa-se do relvado do Barradão e do desgaste que causou*

SÃO PAULO — «Uma equipa é como um carro de Fórmula 1», disse Abel Ferreira, após o triunfo de anteontem, por 1-0, na casa do Vitória, da Bahia, na 1.ª jornada do Brasileirão. «A cada corrida precisa afinar o *setup*, os jogadores, a estratégia, verificar se vai ter uma pista com estrada mais dura ou menos dura, mais buraco ou menos», prosseguiu na analogia. E a *pista* no mítico, mas mal cuidado, Barradão, em Salvador, estava particularmente complicada. «O relvado estava duro, difícil, alto, vai deixar marcas para o próximo jogo. Prefiro sintético, sinceramente», afirmou Abel. «Os jogadores chegaram ao balneário e nem força tinham para tirar a roupa. Quero dar-lhes os parabéns pelo esforço, frente a uma equipa organizada, que não perdia há 23 jogos em casa e que, no fim, nos fez defender um pouco mais baixo».

IMAGO

Abel Ferreira preocupado depois da estreia

«Sem a máxima concentração, era impossível termos ganhado este jogo. Poderíamos até tê-lo resolvido com um segundo golo, mas não conseguimos», continuou. Com o Internacional, em jogo já na madrugada de quinta-feira em Lisboa, disputado em Barueri, por indisponibilidade do Allianz Parque, Abel deve mexer no onze. J. A. M.

BREVES

ALEMANHA

Julian Nagelsmann é forte hipótese para o Bayern

Segundo a Sky Sport alemã, Julian Nagelsmann, atual selecionador germânico, deverá regressar ao Bayern ano e meio após ser despedido e substituído por Thomas Tuchel. Os bávaros oferecem três ou quatro anos de contrato, mas o próprio ainda não decidiu, por estar focado no Euro-2024. Nagelsmann já ganhou uma Bundesliga e duas Supertaças pelos bávaros.

Keita soube que não ia ser titular e não viajou

Naby Keita, médio que rumou no verão, a custo zero, para o Bremen, após cinco épocas no Liverpool, está em maus lençóis, depois de se ter recusado a viajar com a equipa para Leverkusen quando soube que não ia ser titular. A informação foi revelada pelo diretor desportivo Clemens Fritz.

ESPANHA

Raúl García anuncia fim da carreira

A decisão foi anunciada pelo médio do Athletic Bilbao, 37 anos. «Tudo tem um fim», escreveu Raúl García, que conquistou recentemente a segunda Taça do Rei da carreira. A reação dos bascos não se fez esperar: «É uma autêntica honra que um jogador da tua categoria tenha cumprido quase uma década com as nossas cores.» García representou também Osasuna e Atl. Madrid. Foi internacional espanhol, conquistou ainda uma liga, duas supertaças, duas Ligas Europa e duas Supertaças Europeias.

ITÁLIA

N'Dicka já teve alta e regressou a Roma

A Roma atualizou as informações sobre o estado de saúde de Evan N'Dicka, transpotado no domingo ao hospital, após sentir dores no peito durante o jogo com a Udinese, que foi suspenso. O costa-marfinense teve alta e voltou à capital para fazer mais exames, agora que está descartado um problema cardíaco. O clube agradeceu ao adversário e à equipa de arbitragem o «grande profissionalismo e disponibilidade».

ÁUSTRIA

Salzburgo despede treinador que liderava liga

Apesar de ocupar o 1.º lugar — com os mesmos 32 pontos do Sturm Graz na fase de apuramento de campeão —, o Salzburgo demitiu Gerhard Struber, após duas derrotas (uma delas ditou eliminação da Taça) e um empate, a seis jornadas do fim. Struber, que chegou no início da temporada do New York Red Bulls (da Major League Soccer), foi substituído por Onur Cinel, até aqui treinador dos juniores.

Cole Palmer assinou um 'hat trick' em apenas em 28 minutos e ainda juntou mais golo na segunda parte para o 'poker' diante do Everton

IMAGO

Cole, Cole, Cole, Cole! Quatro golos de Palmer guiam Chelsea

Chelsea goleia Everton, por 6-0 ⊙ 'Hat trick' de Palmer em menos de meia hora; quarto golo do inglês foi de penálti, com direito a muita polémica ⊙ Gilchrist e Jackson também marcaram

por
FRANCISCO ALVES TAVARES

COMEÇAM a escassear as palavras para explicar aquilo que Cole Palmer tem feito no Chelsea na atual temporada. Frente ao Everton, de Beto, titular, André Gomes, João Virgínia e Chermiti, 28 minutos bastaram para que o médio inglês mostrasse porque é, talvez, o melhor jogador da atualidade na Premier League.

Aos 13 minutos, de pé esquerdo, cinco minutos depois, com sentido de oportunidade máximo numa recarga e aos 28', com uma *chapelada* do meio da rua, o internacional inglês assinou o *hat trick*. Meia hora de frieza total de *Ice Cole*, que diminuiu para zero absoluto qualquer chance que os *toffees* tinham de pontuar.

Na primeira parte, só tocou *blues* em Stamford Bridge, mas os últimos 15 minutos foram uma descida à realidade, com a defesa a deixar algumas lacunas. Beto chegou a marcar, mas em fora de jogo. Mesmo a terminar a primeira parte, Nicolas Jackson fez, com um belo gesto técnico, o 4-0.

Os tempos conturbados que se vivem no oeste de Londres não se deixam dissipar. Isto porque o quinto golo — que resultou no *poker* de Cole Palmer e o tornou, a par de Haaland, o maior goleador da Premier League — ficou coberto pela discussão entre o inglês, Jackson e Madueke, pelo direito a bater a grande penalidade. O avançado teve, inclusivamente, de ser acalmado pelos seus colegas, perante o olhar atento (e de reprovação) de Mauricio Pochettino.

Tudo isto dito, e ainda com um golo de Gilchrist para selar a goleada, o Chelsea soma mais três pontos, com Cole Palmer a bater recorde: é a primeira vez que um jogador marca em sete jogos consecutivos em Stamford Bridge.

CLASSIFICAÇÃO

➔ Premier League ➔ 33.ª jornada

Jogo	Resultado
Chelsea-Everton (Palmer, 13, 18, 28 e 64 gp; Jackson, 44; Gilchrist, 90)	6-0
ANTEONTEM	
Liverpool-Crystal Palace (Eze, 14)	0-1
West Ham-Fulham (Andreas Pereira, 9 e 72)	0-2
Arsenal-Aston Villa (Bailey, 84; Watkins, 87)	0-2
SÁBADO	
Newcastle-Tottenham (Isak, 30 e 51; Gordon, 32; Schar, 87)	4-0
Brentford-Sheffield United (Arblaster, 63 pb; Onyeka, 90+3)	2-0
Burnley-Brighton (Brownhill, 74); (Muric, 79 pb)	1-1
Manchester City-Luton (Hashioka, 2 pb; Kovacic, 64; Haaland, 76 gp; Doku, 87; Gvardiol, 90+3); (Barkley, 81)	5-1
Nottingham Forest-Wolverhampton (Gibbs-White, 45+1, Danilo, 57); (Matheus Cunha, 40 e 62)	2-2
Bournemouth-Manchester United (Solanke, 16; Kluivert, 36); (Bruno Fernandes, 31 e 65 gp)	2-2

Próxima jornada (34.ª) — **20/4**: Sheffield United-Burnley; Luton-Brentford; Wolverhampton-Arsenal; **21/4**: Everton-Nottingham Forest; Crystal Palace-West Ham; Aston Villa-Bournemouth; Fulham-Liverpool; **14/5**: Tottenham-Manchester City; **14/5**: Brighton-Chelsea; Manchester United-Newcastle

		J	V	E	D	G	P
1	MAN. CITY	32	22	7	3	76-32	73
2	Arsenal	32	22	5	5	75-26	71
3	Liverpool	32	21	8	3	72-31	71
4	Aston Villa	33	19	6	8	68-49	63
5	Tottenham	32	18	6	8	65-49	60
6	Newcastle	32	15	5	12	69-52	50
7	Man. United	32	15	5	12	47-48	50
8	West Ham	33	13	9	11	52-58	48
9	Chelsea	31	13	8	10	61-52	47
10	Brighton	32	11	11	10	52-50	44
11	Wolverhampton	32	12	7	13	46-51	43
12	Fulham	33	12	6	15	49-51	42
13	Bournemouth	32	11	9	12	47-57	42
14	Crystal Palace	32	8	9	15	37-54	33
15	Brentford	33	8	8	17	47-58	32
16	Everton*	32	9	8	15	32-48	27
17	Nottingham F.**	33	7	9	17	42-58	26
18	Luton	33	6	7	20	46-70	25
19	Burnley	33	4	8	21	33-68	20
20	Sheffield United	32	3	7	22	30-84	16

*Foram deduzidos 8 pontos por decisão federativa
**Foram deduzidos 4 pontos por decisão federativa

MELHORES MARCADORES

Jogador	Golos
COLE PALMER (Chelsea)	20
Erling Haaland (Manchester City)	20
Watkins (Aston Villa)	19

ITÁLIA

Dani e Vinagre travam Atalanta

➔ ***Gian Piero Gasperini não poupou para o Liverpool, mas viu fugir vantagem de dois golos***

Depois da surpreendente vitória em Liverpool (0-3), e antes da receção à equipa inglesa, para a segunda mão dos quartos de final da Liga Europa, a Atalanta não foi além de um empate caseiro com o Verona (2-2), em jogo da 32.ª jornada da Serie A.

Gian Piero Gasperini fez três alterações na equipa inicial, duas delas forçadas — Marten de Roon e Davide Zappacosta cumpriram castigo — e a equipa de Bérgamo teve dois golos de vantagem, com Gianluca Scamacca a abrir a contagem ao minuto 13 e depois a servir o tento de Éderson, aos 18.

Com o português Dani Silva no onze, o Verona conseguiu resgatar um ponto da segunda parte. Darko Lazovic reduziu a diferença ao minuto 56, servido por Tijanni Noslin, que estabeleceu a igualdade quatro minutos depois.

Rúben Vinagre ainda entrou na equipa visitante (77'), a lutar pela permanência.

Fiorentina e Génova empataram a um golo no outro jogo do dia.

ESPANHA

IMAGO

André Almeida em grande na liga espanhola

André Almeida marca outra vez

➔ ***Médio rematou cruzado à entrada da área sem hipótese para o guarda-redes do Osasuna***

André Almeida marcou na vitória do Valência em Pamplona diante do Osasuna (0-1), em jogo da 31.ª jornada da liga. O médio português, que seria substituído aos 75 minutos, assinou o segundo golo em outros tantos jogos desde que regressou de lesão, na sequência de um tiro cruzado rasteiro disferido desde a quina da grande área. O lateral-direito ex-Sporting Thierry Correia entrou a dois minutos dos 90 e viu Ante Budimir desperdiçar um penálti para os locais no 7.º minuto de compensação. O conjunto *che* aproxima-se dos lugares europeus. É agora 7.º, a três pontos da Real Sociedad.

BASQUETEBOL

Pés assentes no chão

por MIGUEL CANDEIAS

Ovarense voltou aos treinos após vitória sobre FC Porto • Tiago João diz que só são candidatos ao 'play-off' • Outro ambiente no balneário

No sábado, a par do CD Póvoa, que bateu a Oliveirense por 90-81, a Ovarense foi a sensação da 22.ª jornada da Liga Betclic ao derrotar o FC Porto por 88-84 numa partida discutida até aos últimos segundos e baralhando as contas do campeonato, onde os dragões, a duas rondas do fim da fase regular, deixaram de liderar isolados para garantir o fator casa no *play-off*, e passaram a reparti-la com o Benfica antes de receberem o Sporting na Dragão Arena.

Os azuis e brancos não perdiam há sete partidas em competições nacionais, quatro para a Liga, e no campeonato apenas haviam sido batidos três vezes e pelos favoritos ao título: Sporting (10.ª jornada), Oliveirense (14.ª) e Benfica (15.ª).

Significa que a Ovarense também é candidata? «Não, a Ovarense é candidata ao *play-off*, o objetivo a que nos propúnhamos e já alcançámos. Nesta altura, é apenas candidata a tentar ficar o mais acima possível e ainda estamos na luta por subir um bocadinho. Depois, como costumo dizer, vamos ver até onde conseguimos chegar», respondeu a A BOLA o treinador João Tiago Silva, mais tranquilo que no final do encontro, onde a adrenalina e emoção tiravam-lhe o fôlego.

AINDA CURTO PARA CERTOS VOOS

«Sabemos que temos estado bem, a crescer nas últimas épocas, mas com os pés bem assentes no chão e a saber que para determinados voos as coisas ainda podem ser curtas», acrescenta, realista.

Como é que se preparou um jogo daqueles? E hoje *[ontem]*, quando voltaram juntar-se, foi um treino diferente? «Trabalhar sobre vitórias é sempre melhor que fazê-lo sobre derrotas. Tivemos a experiência na semana anterior que tínhamos de treinar após uma derrota contra Esgueira *[85-82]* e as coisas são diferentes», conta.

Com 12 pontos, Jalen Jenkins foi um dos heróis da vitória sobre os líderes do campeonato

«Mas, por vezes, é mais fácil nas vitórias mostrar aquilo que não correu tão bem. E, apesar de termo ganho ao FC Porto, há coisas que não fizemos como devíamos. Digo que é mais fácil porque os jogadores estão contentes com a vitória, sentem-se mais disponíveis até para ouvir algumas críticas e correções», vai explicando o técnico de 49 anos.

VITÓRIA CONSTRUÍDA APÓS DERROTA

«Foi isso que fizemos. Olhámos para o jogo de sábado mas a dar esse *feedback* de que estamos contentes com a vitória, mas também a tentar ver aquilo que conseguimos e podemos melhorar», revela João Tiago. «Mas é lógico que o ambiente fosse um bocadinho melhor do que o da na semana anterior. No entanto, se calhar, a partir dessa derrota construiu-se um bocadinho a vitória com o FC Porto».

E quando diz que nem tudo correu bem no último jogo, preocupa-o a inconstância da equipa, que a obrigou àquele esforço no 4.º período após terem ficado com desvantagem de 11? E não será também isso o reflexo da época, são capazes de estar muito bem e depois têm quebras? «Sim, tivemos períodos menos bons, principalmente no 3.º quarto. Começámos muito bem, no 2.º período o FC Porto equilibrou e no 3.º não tivemos bem por termos permitido que o adversário corresse muito sobre as nossas falhas, sobretudo no ataque. Deixámos que o FC Porto jogasse mais em transição e contra-ataque, como gosta, mas bastante baseado nos nossos erros e más decisões ofensivas», começa por justificar.

«Corrigido isso e associando ao espírito incrível dos meus atletas, que a faltar de menos de 8m ainda perdíamos por 11, conseguiram, a partir da defesa construir um período muito bom. Marcámos 29 pontos e sofremos 16, mas sobretudo limitámos bastante o ataque do FC Porto com a defesa. E ao meso tempo ainda corremos e criámos situações de transição, e oportunidade para concretizar mais fácil. Tudo sempre a partir da defesa e quando, por vezes, nesses momentos as pessoas já estão mais cansadas».

Escolheu certamente a equipa que tem, mas ela está a surpreendê-lo? «Fazemos muito a escolhas, primeiro, a tentar garantir jogadores que já conhecemos do ano anterior. Esta é a minha terceira temporada em Ovar e trabalhar sobre coisas que já não são novidade para alguns torna-se depois sempre mais fácil , até para integrar os novos», refere.

DESTACAR A EQUIPA COMO UM TODO

« Temos sentido que isso tem sido uma vantagem grande. Os que estão já conseguem ajudar também aqueles que vêm a cada época. E depois, esta temporada, só fomos obrigados a fazer uma troca de estrangeiros. E por opção do jogador, que preferiu sair. De resto estamos contentes, por vezes somos surpreendidos em algumas coisas pela positiva, outras pela negativa, mas, mais do que isso, o que é necessário realçar é a equipa como um todo, porque é ela que nos tem dado maior alegria. Temos um grupo que nos permite fazer uma rotação grande e acho que temos estado consistentes» declarou João Tiago Silva que, apesar de matematicamente ainda ser possível à formação de Ovar chegar ao 4.º lugar da fase regular, não acredita que seja fácil, mas considera poder passar ao *play-off* em 5.º.

Gustavo Teixeira lança fora do alcance de Cleveland Melvin

João Tiago Silva está há três anos à frente do conjunto e Ovar

Luta junto ao aro foi intensa até ao apito final

SURF

Português tenta manter-se entre a elite

'Kikas' avança na Austrália

→ ***Frederico Morais na 3.ª ronda em Margaret River à procura da permanência no circuito mundial***

Frederico Morais apurou-se para a terceira ronda da quinta etapa do circuito mundial de surf, que se disputa em Margaret River, na Austrália. *Kikas* bateu o norte-americano Crosby Colapinto e o brasileiro Yago Dora, ao somar 15,37 pontos, fruto de ondas de 8,07 e 7,3, para seguir em frente numa etapa decisiva para o português manter o seu lugar entre a elite mundial do surf. «Foi um *heat* verdadeiramente divertido, mas muito duro. O Crosby e o Yago estão a viver um grande momento. Conseguir um oito e um sete é uma ótima pontuação, sinto que surfei bastante bem. Agora quero continuar assim na próxima ronda e esperar que as ondas estejam tão divertidas como hoje [*ontem*]», afirmou Frederico Morais após o apuramento. O surfista de Cascais chegou a esta etapa no 29.º lugar do ranking, sendo que precisa de subir até, pelo menos, o 22.º para seguir em frente, uma vez que só os 22 primeiros do ranking vão continuar a competir após a etapa de Margaret River.

CICLISMO

Foss começa bem Tour dos Alpes

→ ***Norueguês da Ineos Grenadiers conquista a primeira etapa da montanhosa corrida italiana***

Tobias Foss venceu a primeira etapa do Tour dos Alpes, entre Egna e Cortina, no Trentino italiano. O norueguês da Ineos Grenadiers impôs-se ao australiano Chris Harper (Jayco AlUla), ao colombiano Esteban Chaves (EF Education-EasyPost) e ao australiano Ben O'Connor (Decathlon AG2R La Mondiale), que se destacaram de um grupo originalmente de corredores que se isolou na descida após a última dificuldade de montanha do percurso. Foss ganha pela primeira vez pela britânica Ineos, equipa para onde se transferiu esta temporada proveniente da Visma-Lease a Bike.

«Quatro medalhas são possíveis»

Diretor-desportivo do COP reitera objetivo: igualar Tóquio-2020 ⊙ Pedro Roque fala dos 'estados' de Pichardo, Mamona, Dongmo, Telma e Ribeiro

POR
RICARDO JORGE COSTA

O diretor-desportivo do Comité Olímpico de Portugal (COP), Pedro Roque, assegura que a Missão portuguesa está em linha com o objetivo proposto para Paris-2024: conquistar o mesmo número de medalhas de Tóquio-2020, quatro.

A propósito dos 100 dias do arranque dos Jogos Olímpicos, que se assinalam amanhã, o dirigente refere que Portugal está «perfeitamente alinhado» com o previsto no contrato-programa com o Governo, que além das quatro posições de pódio, prevê 15 diplomas (classificações até ao oitavo lugar) e 36 classificações até ao 16.º lugar. Ou seja, repetir Tóquio, «os melhores resultados de sempre de Portugal» em Jogos Olímpicos, afirma Pedro Roque, em entrevista à Lusa.

«O que nós nos propomos é a, pelo menos, igualar aquilo que foi feito em Tóquio. Naturalmente que os sinais que foram dados em Tóquio foram muito positivos, com resultados que ainda não tínhamos tido. Termos a capacidade de manter estes resultados será uma grande conquista para o desporto português [...]. Os objetivos são muito desafiantes, mas estamos perfeitamente alinhados com esses objetivos, podemos e devemos cumpri-los. Se não acontecer, também não será por uma diferença muito grande, é essa a nossa previsão», diz o responsável do COP.

> "Manter os resultados de Tóquio-2020 será grande conquista para o desporto português
> PEDRO ROQUE
> diretor-desportivo do COP

Mesmo com três dos quatro medalhados em Tóquio-2020 a terem um ciclo olímpico complicado — Pedro Pichardo, Patrícia Mamona, Auriol Dogmo, Telma Monteira e Jorge Fonseca tiveram problemas físicos —, o COP mantém a esperança de ter quatro medalhas, até olhando para os resultados dos últimos anos em Mundiais.

«No ano de 2023, tivemos três posições de pódio, foram todas de ouro. E isto foi a primeira vez que aconteceu em Portugal, em campeonatos do mundo, três posições de pódio de primeiro lugar. No ano de 2022, obtivemos cinco. No ano de 2021, nos Jogos Olímpicos, foram quatro. 2020 não conta, porque foi um ano de pandemia, em 2019 obtivemos seis, que foi o nosso recorde. [...] O que quer dizer que, se nós fizermos a média, apontamos aqui para cerca de quatro medalhas», refere Pedro Roque.

ANTÓNIO COTRIM/LUSA

Pedro Roque crê que os melhores atletas lesionados recuperem a tempo

MIGUEL NUNES

Pichardo foi ouro no triplo salto em Tóquio

Regresso de Pichardo é «boa notícia»

O presumível regresso à competição de Pedro Pablo Pichardo é uma boa notícia para o diretor-desportivo do COP. Em litígio com o Benfica e com problemas físicos, o campeão olímpico do triplo salto não compete desde 05 de maio de 2023 e ainda não tem mínimos para Paris, mas está inscrito para a primeira etapa da Liga de Diamante, em Xiamen, na China. «Esta foi uma boa notícia. Assim que o Pedro Pichardo esteja em condições físicas e técnicas para poder participar nos Jogos Olímpicos — e isto, naturalmente, exige a respetiva qualificação —, não haveria problema e que não existiriam obstáculos», refere Pedro Roque. A recuperar de problemas físicos estão «três nomes de peso» do desporto português, «três mulheres de altíssimo nível», a judoca Telma Monteiro, bronze no Rio-2016, e as atletas Auriol Dongmo, quarta em Tóquio-2020, e Patrícia Mamona, prata do triplo salto no Japão. «A informação que temos é que todas elas estão a melhorar clinicamente e todas estão a apontar para a participação. Veremos, porque vamos entrar na fase decisiva», ressalva o dirigente.

Telma Monteiro

Telma Monteiro, que se lesionou no ligamento de um joelho nos Europeus em novembro, está convocada para os campeonatos continentais de final de abril. «Ela [*Telma Monteiro*] está numa situação de qualificação também delicada, porque os pontos que tem neste momento podem não chegar para a sua qualificação olímpica. Pelas notícias que temos, a Telma está a fazer uma evolução fantástica, mas falta muito pouco tempo», ressalva o responsável do COP.

FPN

Diogo Ribeiro: duplo campeão mundial

Diogo Ribeiro: «Uma final será grande resultado»

Pedro Roque considera que a qualificação de Diogo Ribeiro para uma final em Paris-2024 seria um grande resultado para jovem campeão mundial dos 50 e 100 metros mariposa. «Vemos o Diogo como um atleta excecional, mas um atleta de presente e de futuro. E não pode hipotecar o seu futuro por estes Jogos. Ele pode e deve continuar a sonhar, mas diria que, se conseguir uma final em Paris, será um grande resultado», defende o diretor-desportivo do COP. «O Diogo já nos habituou a que, em cada prova, é melhor não baixarmos muito a expectativa, porque tem ambição desmedida. Mas temos todos a consciência daquilo que será necessário para ele obter uma medalha em Paris-2024», afirma o dirigente.

Patrícia Mamona

Com lesões nos joelhos que se arrastam há quase um ano - desde os Europeus de pista coberta em março de 2023, em que conquistou a medalha de bronze —, Patrícia Mamona ainda não conseguiu os mínimos para Paris. «Tem sido um processo longo. Ela já não competiu quase durante toda a época anterior. Tem sido um período bem difícil para a Patrícia», diz Pedro Roque.

Auriol Dongmo

Das três atletas lesionadas, apenas Auriol Dongmo já tem mínimos para Paris-2024, mas sofreu uma fratura numa perna durante um treino e não compete desde meados de setembro de 2023. «Foi uma lesão com alguma gravidade, mas está a recuperar bem e com boas sensações e com aquela vontade e crença de poder ultrapassar a situação», crê Pedro Roque.

por ADÉRITO ESTEVES

IMAGO

Nadal esteve quase um ano sem competir por lesão, regressou em janeiro, mas sofreu recaída

Regresso de Nadal, Parte II: «Sem medo»

Espanhol volta à competição três meses e meio após nova paragem por lesão ⊙ «Vou continuar até sentir que não vale mais a pena», diz

RAFAEL NADAL confirmou que vai voltar à competição no Open de Barcelona, depois de ter estado afastado desde 5 de janeiro, quando disputou o ATP 250 de Brisbane, na Austrália, o seu primeiro torneio em quase um ano de ausência devido a lesão.

«Amanhã [*hoje*] vou estar em campo. Foi uma decisão de última hora, mas testei-me, as últimas semanas de treinos foram muito positivas e é muito bom voltar a um torneio no qual não consegui estar nos últimos anos», começou por dizer o tenista espanhol de 37 anos, que retorna à competição num torneio que conquistou 12 vezes e a que dá o nome ao court central.

Apesar do regresso, Nadal garante é o primeiro a admitir que o final de carreira está próximo e que esta pode ser a última vez que sobe ao terreno de um torneio tão especial. «Não sei o que pode acontecer no futuro, mas neste momento encaro como a minha última participação aqui. Esse é o meu sentimento atual, por isso vou tentar desfrutar, da forma possível, mas sem renunciar a ser competitivo. Não venho aqui para receber uma homenagem, mas para tentar o melhor possível», avisa o maiorquino.

Ainda assim, o antigo número 1 do mundo e vencedor de 22 torneios de Grand Slam assegura que não vai para o court com receio. «Medo de quê? O pior que pode acontecer é voltar a acontecer-me alguma coisa que me faça parar novamente de jogar, mas isso não é nada de novo em relação ao que aconteceu neste último ano e meio», atirou Nadal, sorridente. Depois, foi com semblante mais fechado que abordou o tema do final da carreira. «Vou continuar até sentir que já não vale a pena continuar a fazer aquilo que faço. Não aponto uma data-limite, mas a vida vai marcando o caminho e eu tento fazer as coisas da forma que me parece mais lógica», resumiu.

Nadal vai defrontar o italiano Flavio Coboli, de 21 anos, atual número 62 do *ranking* ATP.

Será também empolgante para os fãs de Nadal que há quase dois anos não o veem competir em terra batida, desde junho de 2022.

Matilde Jorge vence em Oeiras

➔ ***Vitória em dois sets sobre Ana Filipa Santos na primeira ronda do Oeiras Ladies Open***

Matilde Jorge estreou-se no circuito WTA com uma vitória frente a Ana Filipa Santos na ronda inaugural do Oeiras Ladies Open, no Complexo de Ténis do Jamor. A vimaranense, número 556.º do *ranking* WTA, confirmou o favoritismo sobre a tenista natural de Santiago do Cacém (1115.ª), impondo-se pelos parciais de 6/2 e 7/5.
Na segunda ronda, Matilde Jorge defrontará a vencedora do encontro de hoje entre Maria Garcia (1.343.ª), e a inglesa Harriet Dart (88.ª), quinta cabeça de série do torneio de Oeiras.

Cabral nos quartos em Bucareste

➔ ***Em pares, português e cazaque Nedovyesov bateram sérvios e defrontam romenos nas meias***

Francisco Cabral, em dupla com o cazaque Aleksandr Nedovyesov, apurou-se para os quartos de final de pares do torneio de Bucareste, ao vencer os sérvios Nicola Cacic e Miomir Kecmanovic. Ao lado de Nedovyesov (39.º do ranking de pares), Cabral (56.º) venceu Cacic (101.º) e Kecmanovic (339.º), por duplo 6/3, em uma hora e 11 minutos. Na próxima ronda, a dupla luso-cazaque vai defrontar os romenos Cezar Cretu e Filip Cristian Jianu, que receberam um convite da organização, ou o britânico Henry Patten e o finlandês Harri Heliovara, terceiros cabeças de série.

ATLETISMO

Batido recorde mundial mais antigo

➔ ***Lituano Mykolas Alekna estabeleceu novo máximo do disco. Anterior durava há 36 anos***

Trinta e seis anos depois, o recorde do mundo mais antigo do atletismo... *voou*. O lituano Mykolas Alekna bateu o recorde mundial do lançamento do disco, um máximo que já o era 16 anos de ele nascer, ao fazer 74,35 metros, num evento de lançamentos realizado em Ramona, Oklahoma (EUA).

Segundo a World Athletics, o anterior recorde pertencia desde 1986 ao alemão Jurgen Schult, que o fixara em 74,08, mas caiu agora num dia em que Alekna se apresentou a um nível assombroso. O atleta de 21 anos fez um primeiro lançamento de 72,21 metros, que lhe valeu novo recorde pessoal, que era até então 71,39m. À terceira tentativa aumentou o máximo pessoal para 72,89m, que já o tornava no 4.º melhor de sempre, dois lugares atrás... do pai. Sim, Virgilijus Alekna lançou 73,88m ainda antes de o filho nascer, em 2000.

A marca ainda terá de ser ratificada, mas a confiar na amostra apresentada por Mykolas, talvez este recorde não vá sobreviver tanto tempo como o anterior.

MARATONA DE BOSTON

O etíope Sisay Lemma e a queniana Hellen Obiri venceram a 128.ª edição da maratona de Boston, a mais antiga do mundo, que juntou mais de 30.000 atletas nas ruas da cidade norte-americana. Lemma cortou a meta em 2:06.17 horas, batendo o compatriota Mohamed Esa e o queniano Evans Chebet, vencedor as duas últimas edições.

A etíope Sisay Lemma repetiu a vitória de 2023 ao impor-se à compatriota Sharon Lokedi e à queniana Edna Kiplagat. A. E.

WORLD ATHLETICS

Lituano Mykolas Alekna superou recorde do alemão Jurgen Schult por 27 centímetros

Suspenso três anos por doping

➔ ***Fundista do Bahrein deu positivo a EPO em controlo extra competição a 2 de fevereiro***

O maratonista Marius Kimutai, nascido no Quénia e a representar o Bahrein, vencedor da Maratona de Barcelona em 2023 e a de Roterdão em 2017, foi suspenso por três anos por utilização de substância dopante, nomeadamente a EPO (eritropoietina), anunciou a Unidade de Integridade do Atletismo. Os testes ao atleta de 31 anos foram efetuados fora de competição, em 2 de fevereiro último, no Quénia. O castigo a Kimutai começou a contar a 28 de março todos os resultados desportivos do atleta desde 2 de fevereiro foram-lhe retirados.

*consultor de marketing

por
VASCO MENDONÇA*

Mantenho as maiores dúvidas quanto à continuidade de Roger Schmidt no Benfica, mas compete-lhe demonstrar que adeptos como eu estão completamente equivocados

Selvagem e Sentimental

Aprender com o acerto

É comum dizermos que o ser humano é capaz de aprender com os seus erros. Nada contra, mas esta semana decido testar uma outra hipótese. Será o treinador do Benfica capaz de aprender com o acerto? Encostado às cordas pelas notícias recentes que davam conta da utilização quase sobrehumana dos titulares do Benfica, Roger Schmidt parece ter finalmente descoberto as virtudes de um banco de suplentes. Infelizmente, isso parece ter acontecido tarde demais e num jogo em que os sinais se tornam difíceis de interpretar.

POR um lado, não é absolutamente certo para mim que Roger Schmidt tenha abdicado do campeonato, na medida em que não existe razão matemática para o fazer e não está no clube certo para isso. Entendido desta forma, o onze de ontem tem algo de irresponsável ou pouco ambicioso. Tem uma resignação que revela uma certa incompreensão da cultura benfiquista, algo que já não é propriamente depreciativo para o treinador do Benfica, pelo menos desde que o próprio reconheceu, há poucos dias, que não percebe bem o clube.

POR outro lado, acredito que Roger Schmidt tem, como todos nós, aspirações na Liga Europa que vão para além de dar uma boa réplica ao Marselha esta quinta-feira. Sabemos que a equipa francesa passou a semana a gozar de uma folga competitiva garantida pelas sensatas entidades que tutelam o futebol francês. Nesse contexto, o onze escolhido para defrontar o Moreirense não só é inteligente como parece absolutamente necessário.

NÃO é absolutamente certo para mim quais foram os motivos para a escolha do onze, mas vimos algumas coisas positivas que até aqui julgávamos impossíveis. Em termos de capacidade defensiva, cá atrás e na pressão alta, foi dos jogos mais conseguidos das últimas semanas. Não sendo um onze totalmente oleado, não se sentiu falta de ligação entre os jogadores. Kokçu, um jogador que terá de fazer muito para deixar de me irritar, mostrou alguma disponibilidade para se penitenciar. De resto, não senti que a equipa estivesse dependente dos craques ausentes para encontrar as soluções que o jogo pedia.

NÃO sei se este mesmo onze venceria os jogos mais exigentes da época, mas também não creio que tenha de ser avaliada dessa forma. Alguns dos jogadores com menos minutos mostraram que têm futebol nos pés e intensidade suficiente para, no mínimo, serem opções continuadas, mesmo que a sair do banco. Quem fez parte do onze titular esteve bem, quem entrou depois também mostrou serviço. Pessoas que, como eu, começavam a duvidar da existência de Rollheiser, puderam confirmar que o rapaz é mesmo real e, mais importante do que isso, mostrou alguns pormenores de aguçar o apetite.

TUDO somado, apetece perguntar de forma extremamente prosaica: por que raio é que Roger Schmidt não fez isto mais vezes ao longo desta época? Foi simplesmente teimosia que o levou a insistir no mesmo onze até não ser humanamente possível entrar em campo com os mesmos? Foi a falta de elasticidade tática que tantas vezes já demonstrou e que nos custou pontos preciosos no campeonato? Preferirá Schmidt genuinamente optar pelo mesmo onze de sempre, continuando a atrasar as substituições para desespero de milhões de adeptos? Será a dificuldade em gerir adequadamente um grupo que, tendo lacunas, tem talento de sobra para lhe dar opção? Talvez seja um pouco de tudo isto. Sinceramente, não consigo precisar. São muitas dúvidas e este jogo só serviu para as adensar. O que é que Roger Schmidt tem visto ao longo de toda a época que o impediu de procurar mais vezes esta alternância no onze? O que o impediu de apostar em alguns destes jogadores para tentarem mudar os jogos? E, já agora, que mensagem espera Schmidt transmitir aos jogadores menos utilizados, se a sensação que fica é de que só em caso extremo eles poderão voltar a ser opções esta época?

SE Roger Schmidt tem dificuldade em perceber o Benfica, eu tenho dificuldade em compreender Roger Schmidt. Mas talvez seja ambicioso pedir mais clareza de propósito a um treinador responsável pela utilização de seis jogadores na posição de lateral-esquerdo, que acabou por optar pelo tipo contratado para jogar no meio-campo.

MIGUEL NUNES

«Kokçu, um jogador que terá de fazer muito para deixar de me irritar, mostrou alguma disponibilidade para se penitenciar»

NÃO é difícil concluir, a partir destas palavras, que o estado de graça de Roger Schmidt foi substituído por uma dúvida razoável, que entretanto deu o lugar a uma dúvida sistemática, que agora dá lugar a um estado de moderada irritação. É, parece-me, perfeitamente razoável que se olhe para este plantel e se pense que era possível mais esta época. Sabendo que a época ainda não terminou, fica a dúvida: já que Schmidt não foi capaz de aprender com os erros cometidos até aqui, será o alemão capaz de aprender com o acerto das opções desta última jornada? Seria bom que assim fosse. Depois de tudo o que já vimos, mantenho as maiores dúvidas quanto à continuidade de Roger Schmidt no Benfica, mas compete-lhe demonstrar que adeptos como eu estão completamente equivocados. Pode começar por eliminar o Marselha esta quinta-feira.

NOTA FINAL: Sou um pouco mais novo do que aqueles que acompanharam atentamente Eriksson desde a sua chegada ao Benfica, mas lembro-me do mais importante. Há um Benfica antes de Eriksson e há um Benfica depois dele. Todos os que passam pelo Benfica e o representam com dignidade tornam-se um pouco maiores por causa disso. É um privilégio pelo qual a maioria mostra gratidão ao longo da sua carreira, mesmo já afastados da vida do clube. Alguns têm a capacidade rara de retribuir na mesma medida. Não só se tornam maiores como, nesse processo, tornam o Benfica maior. Não sendo uma pessoa de afetos expressivos, lembro-me de ver nele, ao longo dos anos, um sentimento de paixão genuína pelo clube. A homenagem prestada ao treinador sueco não foi apenas justa e comovente. Foi feita quando mais importava, com ele entre nós, como um de nós. Não exagero se disser que foi mesmo o melhor momento do Benfica 2023/2024, com ou sem bola.

arbitro@abola.pt

por
DUARTE GOMES

O poder da palavra

A nova APAF e a navalha voadora

O atual presidente da APAF é, de facto, uma pessoa de bem, honesta, humilde e muito trabalhadora

LUCIANO GONÇALVES e a sua equipa foram eleitos para mais um mandato à frente dos destinos da APAF — Associação Portuguesa de Árbitros de Futebol.

Tal como qualquer árbitro, ex-árbitro, comentador, observador, técnico ou dirigente de arbitragem, o Luciano é tantas vezes esmagado em praça pública por aquilo que diz e faz ou por aquilo que não diz e não faz. E é não apenas para quem vê futebol *a cores*, como por meia dúzia de *wannabes* maldizentes dentro da própria classe. Sim, nós também os temos.

A verdade é que está para nascer alguém que, nesta área, seja permanentemente consensual, elogiado ou enaltecido pelo trabalho e integridade. Pela competência e seriedade.

Mas essa visão mais apaixonada de alguns não pode toldar a verdade para muitos: o atual Presidente da APAF é, de facto, uma pessoa de bem, honesta, humilde e muito trabalhadora. E digo mais: a forma como agarrou neste desafio e o superou ano após ano em contextos tantas vezes adversos, surpreendeu a maioria dos árbitros, inicialmente *desconfiados* sobre o que viria dali.

É que ao contrário de outros distintos dirigentes daquela casa, a carreira do Luciano na arbitragem foi modesta, essencialmente por causa de um imprevisto que ninguém merecia passar. Mas resiliente como é, ultrapassou o problema com a distinção dos grandes, abraçando este projeto com tudo o que tinha.

Eu sei que a maioria das pessoas não terá noção, mas a APAF é hoje mais, muito mais do que era há dez ou vinte anos. Os árbitros começam a ter algumas condições, mais meios e até alguma proteção (nomeadamente jurídica), sobretudo ao nível da formação e dos distritais, onde tantas e tantas vezes pareceram estar esquecidos. A associação tem hoje uma casa nova, que honra a memória daqueles que muito deram à arbitragem. Um espaço físico digno, porque a arbitragem merece dignidade.

Mas apesar dos seus méritos inegáveis, o Luciano sabe que o futuro é extremamente desafiante: os árbitros continuam a ser profundamente amadores (mesmo os do futebol profissional), continuam a dirigir muitos jogos sem policiamento, continuam a pagar parte dos seus equipamentos e acessórios de arbitragem, continuam a não ter estatuto de carreira, continuam a ser mal remunerados na base e continuam sem saber o que fazer quando terminam a carreira. Somos menos de metade dos que devíamos ser e precisamos de mais força e ferramentas para sermos melhores do que somos. Cabe a esta *nova* APAF assumir essa luta, seja onde for, com quem for. Independência, caminho próprio e coragem. E o Luciano, que sabe sorrir, ser polido e diplomático quando é necessário, também saberá bater o pé para defender aquilo para o qual foi novamente eleito: o interesse da arbitragem e dos árbitros. Sempre e só.

Alerta navalha (aberta)

ESTAVAM decorridos 88 minutos do Arouca-Boavista quando um adepto identificado como sendo da equipa visitante, arremessou um navalha aberta (vou repetir devagarinho: navalha... aberta!!) na direção de um dos árbitros assistentes.

No meu tempo, a coisa ficava-se por garrafas de água, isqueiros, baterias de telemóveis, bolas de golfe, sapatos e, com azar, pequenos transístores ou bolas de snooker. Confesso que *navalhas abertas* nunca tinha visto.

O que está em causa é algo de uma gravidade tremenda, que espero tenha a maior e melhor atenção da instituição Boavista, da Liga Portugal (convém perceber como é que uma arma branca, capaz de matar pessoas, entra ou é colocada dentro de um estádio da Primeira Liga) e das instâncias disciplinares e judiciais.

A questão é fácil de perceber: se aquela lâmina tivesse atingido as costas, o peito, uma perna ou a cara daquele árbitro assistente, o que estaria o país a discutir hoje? Não deixemos que o acaso da consequência (por sorte, não acertou) retire essa preocupação.

Isto é algo que nunca mais pode voltar a acontecer e que tem que ter consequências absolutamente exemplares.

Assunto a seguir com atenção.

*advogado

por
JOÃO DIOGO MANTEIGAS*

Cortar a Direito

Círculo vicioso

A gestão da SAD deve ser criteriosa no que respeita às contratações

EMBORA não estivesse a pensar propriamente em futebol, foi Einstein quem criou o melhor conceito de insanidade aplicável à gestão dos clubes e sociedades desportivas. Fazer repetidamente a mesma coisa várias vezes e esperar resultados diferentes é de insânia extrema. Não temos que ser génios para percebermos que, quando desejamos e necessitamos alcançar resultados diferentes, somos forçados a ter que executar abordagens distintas em termos de plano estratégico, comportamental ou de visão.

As experiências servem de aprendizagem, mas temos que nos adaptar às circunstâncias e estar dispostos a experimentar novas alternativas caso as anteriores falhem ou não nos guiem ao sucesso pretendido. Schmidt foi disso o maior exemplo ao longo da presente época no Sport Lisboa e Benfica, daí a crítica da qual é alvo por parte de sócios, adeptos e respetivos analistas. Mais: a segunda metade da época passada 2022/23 já servia de padrão para o que se avizinhava em 2023/24 ainda que a venda anormal de uma pedra basilar como Enzo Fernández sirva de atenuação para a respetiva análise. Os indícios estavam todos lá, daí ninguém se poder surpreender com uma gestão desportiva repetidamente executada sem grande sucesso, sobretudo a nível interno onde a SAD benfiquista tinha a obrigação de demonstrar ser a mais forte por se tratar da campeã em título, por ser mais poderosa financeiramente no início da época e por ter o plantel com mais alternativas e que ainda viria a ser reforçado neste mercado de inverno.

Na verdade, desde que Schmidt aterrou em Portugal, a única grande surpresa foi somente a sua renovação no dia 31 de Março de 2023. Ou seja, Rui Costa só pode ser um homem de fé pois recusou aguardar pela experiência do alemão em Portugal para depois refletir, avaliar e decidir. Optou por renovar quando nada estava ganho, as duas taças nacionais já tinham ido à vida e apenas bem encaminhado a conquista da I Liga e uma difícil Champions que teve o seu auge na fase inicial de grupos.

A renovação de Schmidt fê-lo estender a sua ligação contratual até junho de 2026 e catapultar a sua conta bancária para mais um milhão de salário líquido por ano. E isto, relembro, sem que houvessem provas dadas lá fora no seu passado, quanto mais apostar o seu futuro em Portugal. O mais engraçado (mas que, na realidade, não tem piada nenhuma) é que o alemão fez com que as pessoas, do dia para a noite, o parassem de elogiar para passarem a criticar. Como se não tivesse bastado assistir, há uns meses atrás, ao seu discurso a criticar sócios e adeptos e a apelar para que estes ficassem em casa se não gostarem da sua *gestão repetida*, eis que agora decide reiterar a sua falta de noção em relação à exigência benfiquista e respetivo tribunal da Luz que só foi capaz de atestar com o seu treinador-adjunto (deduzo ser Javi García) e o diretor técnico Luisão, este último que foi pródigo enquanto jogador em fazer sair todas as épocas nos media que os melhores clubes da Europa o assediavam para, na realidade, poder melhorar o seu contrato de trabalho substancialmente.

Schmidt acredita mesmo que não lhe devem assacar responsabilidades com o ordenado que recebe, independentemente de quando a sua equipa ganha? E quando a mesma é humilhada por um clube falido desportivamente esta época, em convulsão social e que vai ser alvo de controlo pela UEFA devido ao buraco financeiro que apresenta nas contas? Schmidt também merece os euros que ganha? A gestão da SAD deve ser criteriosa no que respeita às contratações de todo o tipo de humanos, sejam eles treinadores, atletas ou até quadros de pessoal para uma qualquer sua área interna. E no caso da Benfica SAD, há que reduzir brutalmente os custos e canalizar obrigatoriamente determinada percentagem da venda de jogadores para o abate da dívida que é enorme. Esta SAD dá a entender que só vende jogadores para financiar a sua operação corrente pois a dívida bancária ronda os 200 milhões e a obrigacionista é maior. Isto, meus caros, é um círculo vicioso e empurrar com a barriga não é solução pois a dívida praticamente não mexe e tem subido tal como os ativos para aumentar os capitais próprios positivos. Mas, pergunta-se, todos acreditam no valor oscilante do ativo atual declarado pelo Benfica?

Terça-feira
16 abril
2024

MEMBRO HONORÁRIO DA ORDEM DO INFANTE D. HENRIQUE
– MEDALHA DE MÉRITO DESPORTIVO

Barba e cabelo por LUÍS AFONSO

ARÁBIA SAUDITA

AL HILAL

Cristiano expulso na Supertaça saudita

Ronaldo suspenso por dois jogos

➔ ***Português enviou resposta por carta a contestar castigo pela expulsão frente ao Al Hilal***

A imprensa saudita adianta que Cristiano Ronaldo vai mesmo ser suspenso por dois jogos, devido ao cartão vermelho que viu na meia-final da Supertaça saudita, frente ao Al Hilal. A confirmar-se, o internacional português falhará os jogos contra Al Fayha e Al Khaleej, respetivamente da 28.ª e 29.ª jornadas do campeonato. Segundo o jornal *Arriyadiyah*, Cristiano Ronaldo defendeu, em resposta por carta ao comité de disciplina saudita, que o cartão vermelho «não foi merecido» e que a sua reação perante Al Bulaihi, defesa da equipa de Jorge Jesus, «não deve constituir comportamento vergonhoso», termo utilizado pelo próprio árbitro, Mohammed Al Huwaish, no relatório. O jogador português alegou, em sua defesa, que tentou «jogar rapidamente» a bola quando esta saiu pela linha lateral.

CA considera excessiva intervenção do VAR

Lance de Francisco Conceição com Mangala no Estoril-FC Porto esteve ontem em análise ⊙ Aúdios das comunicações divulgados

ARBITRAGEM

por TIAGO TRINDADE

FOI um dos lances que mais gerou polémica na 27. ª ornada. Na receção do Estoril ao FC Porto, à passagem do minuto 57, os dragões pediram penálti por falta de Mangala sobre Francisco Conceição na área da equipa da casa. O árbitro da partida, António Nobre, ainda assinalou penálti, mas o VAR, Tiago Martins, chamou Nobre para reverter a decisão, o que acabou por acontecer e levou a extrema celeuma com o presidente portista, Pinto da Costa, a tecer duras críticas tanto ao árbitro como ao vídeoárbitro Tiago Martins.

Na sequência do jogo, após um comunicado dos jogadores portistas, que contestaram as arbitragens, a APAF apresentou diversas queixas contra elementos portistas.

Depois de ver o lance, João Ferreira, vice-presidente do Conselho de Arbitragem, considerou, em análise feita no programa Juízo Final, da Sport TV+, que não seria um «erro claro e óbvio» assinalar penálti no referido lance. Além disso, afirmou que a intervenção do VAR foi «excessiva»: «Não havia necessidade de acontecer, não foi um erro claro e óbvio e há alguns elementos que suportam a decisão do árbitro em campo».

Eis a conversa entre árbitro e VAR:

Tiago Martins: — António, daqui VAR. Sugiro que venhas à zona de revisão para avaliares o cancelamento do penálti, está bem? O defesa vai sempre na mesma direção, no mesmo movimento e o atacante é que choca com ele, está bem? O defesa não faz nada para derrubar o atacante.

António Nobre: — Então o gajo não o derruba, Tiago? Olha aqui nas costas.

Tiago Martins: — É um choque. António, a decisão é tua.

António Nobre: — Tens outro ângulo?

Tiago Martins: — Se reparares nas pernas... até é o atacante que choca. O atacante aqui é que bate na perna do defesa.

António Nobre: — Ok, está apoiado. É aqui. Ok, e não há mão?

Tiago Martins: — Está só apoiado, não há nenhum empurrão, não há nenhum agarrão. Vou-te mostrar outra vez para veres que é o atacante que choca com a perna.

António Nobre: — Esta imagem é boa. Não há infração, mas também não há simulação. Vai ser bola ao solo. É isso, não é? Concordas comigo? O defesa 22 não comete qualquer infração.

Nos lances analisados durante o programa, João Ferreira considerou mal invalidado um golo de Simon Banza no Rio Ave-SC Braga (25.ª jornada), naquela que foi a primeira comunicação do árbitro aos adeptos após diálogo com o VAR.

Além disso, o dirigente da arbitragem considerou um penálti bem assinalado no Portimonense-SC Braga (27.ª ronda) e uma má intervenção do VAR, uma grande penalidade por assinalar no Benfica-Estoril (25.ª jornada), um penálti mal assinalado no SC Braga-Estrela da Amadora (24.ª ronda) e um castigo máximo bem sinalizado no Sporting-Boavista (26.ª* jornada).

MIGUEL NUNES

Francisco Conceição aplaude ironicamente o árbitro António Nobre

ARBITRAGEM

Nomeações para Liga e Taça

➔ ***Fábio Veríssimo no Famalicã--Sporting e Artur Soares Dias no FC Porto-V. Guimarães***

O Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol revelou, ontem, os árbitros nomeados para o Famalicão--Sporting (hoje, 20h15), jogo em atraso a contar para a 20.ª jornada da Liga, e para o FC Porto- Vitória de Guimarães de amanhã (20h15) a contar para a segunda mão das meias-finais da Taça de Portugal. Assim, Fábio Veríssimo, da AF Leiria, foi o escolhido para o duelo entre famalicenses e leões. Pedro Martins e Hugo Marques são os assistentes, Pedro Ramalho o quarto árbitro, Hugo Miguel o VAR e Gonçalo Vaz Freire o vídeoárbitro. Já para a partida de amanhã entre dragões e vimaranenses, Artur Soares Dias, da AF Porto, foi o escolhido, sendo que Paulo Soares e Pedro RIbeiro são os assistentes e José Bessa o quarto árbitro. Na Cidade do Futebol vai estar Fábio Melo como VAR e Sérgio Jesus como AVAR.

APCVD

Processo aberto ao jogo de Arouca

➔ ***Arremesso de objetos por parte de adeptos do Boavista na origem do procedimento***

A Autoridade para a Prevenção e o Combate à Violência no Desporto (APCVD) abriu um processo sobre o arremesso de objetos para o relvado no encontro de anteontem entre Arouca e Boavista relativo à 29.ª jornada da Liga (que os locais venceram, por 2-1). Em nota oficial, a entidade refere que o processo foi instaurado «face à notícia divulgada nos órgãos de comunicação social sobre o arremesso de objetos para o recinto de jogo», nomeadamente uma navalha e vários pedaços de cadeiras das bancadas do Estádio Municipal de Arouca. Um dos árbitros assistentes entregou ao árbitro, Carlos Macedo, os objetos, que terão sido arremessados, alegadamente, da bancada destinada aos adeptos do Boavista.